PARA TODOS...

ANNO XI
NUM. 563
28
SETEMBRO
1929
PREÇO 1$000

...e quando já estava
'promptinha' para
o baile,
dôr de dentes! —
Adeus sonhada noite de alegria!
Alguem, entretanto, lembrou-se
da CAFIASPIRINA. Dois com-
primidos, um copo com
agua, cinco minutos, e...
alliviada por completo!
Desde então, afim de que
nenhuma dôr possa rou-
bar-lhe as suas horas de
alegria, tem ella sempre á
mão um tubo da preciosa
CAFIASPIRINA
CAFIASPIRINA
O mais seguro que existe contra as dôres de cabeça, dentes
e ouvido; nevralgias, enxaquecas, cólicas menstruaes;
consequencias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.
Allivia rapidamente, restaura as forças e não
affecta o coração nem os rins.
BAYER

Novo tratamento do cabello

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA *Loção Brilhante* **PATENTE N. 5.739**

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Greund, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto n. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO.

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

QUÉDA DOS CABELLOS — CALVICIE — EMBRANQUECIMENTO PREMATURO — CALVICIE PRECOCE CASPAS — SEBORRHÉA — SYCOSE E TODAS AS DOENÇAS DO COURO CABELLUDO.

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios, está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas — Quéda dos cabellos Multiplas e variadas são as molestias, que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas as mais communs são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e, desde que haja elemento de vida, os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma pennugem, que, segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua queda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou pode ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além d'isso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1° — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2°. — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3°. — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4°. — O seu perfume é delicioso, e não contêm oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez, é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e, com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE, fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser "a mesma cousa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello, que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia, sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua Wenceslau Braz n. 22, sobrado — S. PAULO — Caixa Postal 1379.

COUPON (P. T.) **SRS. ALVIM & FREITAS** Caixa 1379 — *S. Paulo*

Junto lhes remetto um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Na sua ilha remota e magica, perdida na immensidade do maior dos mares: — a ilha dos Felizes, perennemente florida, a ilha de todas as bellezas e todos os sonhos, que apparecia em sonhos aos navegadores adormecidos, e que se esfumava, tenue como vapor, apenas esses apercebiam-lhe os indecisos contornos no horizonte e tentavam approximar-se — na sua ilha ignota e vedada aos humanos, Mab, a fada-rainha, estava só.

Do mais alto terraço do seu castello immenso, quasi occulto entre as flores maravilhosas, olhava as estrellas longinquas scintillarem sobre a sua cabeça, rythmicamente. E os olhos da fada-rainha, abertos para os milagres, os olhos que comprehendem todas as virtudes e que se compenetravam da verdade e da sabedoria su-

As lagrimas da Rainha Mab

prema, estavam de lagrimas ardentes, que ninguem podia ver e ninguem podia consolar.

A padroeira dos Prodigios e dos Sonhos descansava do trabalho diario, na suave noite de Maio, e pensava nos felizes do mundo longinquo, que a ella deviam a felicidade. Pois não havia recesso do mundo, por mais escuro, obscuro e deserto, que ella não visitasse: nem creatura, embora desamparada e humilde, que não a tivesse sentido, ao menos uma vez, benignamente ao seu lado. Ella enxugava as lagrimas do mendigo e as do imperador: as do menino innocente e as do réo. Todas as frontes se levantavam, todos os labios

Conto Italiano
Por Iolanda

sorriam, quando Mab, invisivel, passava, roçando pelas creaturas, com o seu véo em que estava escripto: — "illusão".

Os seus thesouros eram inexhauriveis, e espargidos a mãos cheias. Sobre os raios de sol, penetrava nos gabinetes dos sabios e dos artistas, entre as paredes onde ri a mocidade e entre as que a velhice medita; nas moradas dos amantes, e nas grutas ou ermidas dos solitarios; — até mesmo entre as grades das prisões e os vidros dos hospitaes, a maga-rainha penetrava. — Dava vida ás almas, inspirando uma palavra, um pensamento, uma acção, um sonho. Sob o seu halo de luz, a esperança florescia e os homens, como nas éras fabulosas, por sua causa, criam ainda nos prodigios.

Mab, a fada-rainha, a consolava a morte e a vida, com as incalculaveis e inexhauriveis riquezas, florescidas ao sopro da sua omnipotencia, naquella noite de Maio olhava as estrellas do mundo longinquo e tinha, nos olhos abertos para o invisivel, lagrimas mudas, ardentes, que ninguem podia ver, que ninguem podia consolar; porque o seu destino era espargir, todas as doçuras e não recolher nenhuma; de transfundir embriaguez de amores, fazer desabrochar os sorrisos, e dar canticos ás almas, no silencio da sua fria e pura divindade intangivel; de viver na vida multipla de todos os espiritos e de todas as fórmas, e de ficar zinha. [illegible]

(Traducção de ANEL[illegible])

Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Central 0518. Escriptorio: Central 1037. Redacção: Central 1017. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NÃO DESAPPARECEREM

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toillette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:*

R U G O L

Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lh. remetteremos um pote.

...cos cessionarios ...ara a America do Sul: ALVIM & ...EITAS. Rua Wen...lau Braz, 22-sob. — Caixa 1379 — SÃO PAULO

C O U P O N

Srs. Alvim & F...tas — Caixa 1379 — São Paulo.

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

Nome. ....

Rua. ....

Cidade. ....

Estado. .... (P. T.)

Acondicionado de forma a conservar o seu sabor e qualidades nutritivas

QUAKER OATS vem acondicionado em latas á prova de humidade, com tampas selladas com um rebordo metallico especial.

Quaker Oats é introduzido nas referidas latas e submettido á formidavel pressão de 10.000 kilos. Dest'arte, todo o ar é virtualmente expellido, evitando-se o perigo da deterioração, tão frequente nas latas em que o cereal é acondicionado á larga. É por isso que Quaker Oats chega ao consumidor com todo o seu sabor original e incomparavel valor nutritivo.

Justamente pelo facto de Quaker Oats ser enlatado sob grande pressão, ficando muito comprimido, a sua lata é menor do que outras similares, mas não o seu conteudo, que é sempre algo maior.

O rebordo metallico da tampa fecha a lata hermeticamente, sem obstar, comtudo, a que possa ser aberta com a maxima facilidade. Conserve-a para seu uso, quando vasia, pois pode ser aproveitada como vasilha util e economica.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

PASTA
"Oriental"
O DENTIFRICIO
IDEAL
PERFUMARIAS
LOPES
RIO-S. PAULO
Á VENDA EM TODO O BRASIL

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
Dr. EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
5$000
DIGA COMNOSCO
LU GO LI NA
DO
Dr. Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SÁ, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827
DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E SALSA
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

"Para todos..." em Campos

Procissão de N. S. do Soccorro e de S. Salvador, padroeiro da cidade fluminense de Campos.

Outro aspecto da mesma solemnidade religiosa.

A rapaziada de Campos, do Tiro de Guerra 29, no Parque Nilo Peçanha.

PARA TODOS...

SINCERIDADE

por Maria Eugenia Celso

"O DIFFICIL, meu amigo, é sermos nos mesmos. Não me chame de pernostica nem me vá achando sybilina. A cousa é simples e eu me explico em poucas palavras. Quando me deixou hontem, depois daquelle seu grito d'alma: — "que delicia ser amado por uma... por uma creatura absolutamente espontanea e sincera em todas as suas sensações! Uma creatura primitiva, não deformada pela convivencia pessoal, um ente ainda perto da natureza!..." — E revidando a meu aparte ironico: — Uma tupiniquim ou mundurucú então?... — Tupiniquim, se quizer, — respondeu-me com um sorriso á Fradique Mendes, — comtudo que soubesse mostrar a alma com a naturalidade com que anda com o corpo á mostra."

Puz-me a reflectir sobre esta sua doentia sêde de sinceridade a todo transe.

Mostrar a alma para que?...

A surpreza podia ser tão desagradavel!

E depois quem é que se póde gabar de ter realmente a alma com que nasce?... Sim, quem é que depois das mil e uma compressões cohibitivas do meio, da educação, da sociedade, conserva inteiriça e perfeita sua alma primordial?...

A civilização nada mais é senão a sujeição cada vez mais inexoravel do instincto. Já pensou em toda a serie de "não pódes" com que desde o berço nos tolhem systhematicamente todos os impulsos?...

E' a religião, a lei, a tradicção, a familia, o mundo, a polidez, as posturas municipaes, que sei eu...

Freios e mais freios.

A gente vive tão enleiada e está tão habituada a estes laços que já não sentimos as nossas algemas. Isto sem falar de toda a obscura carga de heredita[illegible]riedades provindas dos mortos, de que, [illegible] revivemos os gestos, modos, idéas e [illegible]

Em nós, intellectuaes, esta [illegible] se aggrava pela cultura. Lemos tanto e tão [illegible]samente nos embebemos do pensamento alheio [illegible] se nos torna difficil quasi, pensar e sentir por [illegible] Temos o subconsciente tão saturado de alheios [illegible]fluvios que o consciente, mão grando nosso, [illegible] acaba se ressentindo.

Sermos nós-mesmos, que ambição!...

Se V. fosse amado pela creatura instinctiva [illegible] que sonha suggestivamente a espontaneidade de sensações, tenho a certeza que em pouco tempo se desencantaria do seu primitivismo sem complexidades.

Para um civilisado de sua especie só a complicação das almas que não se mostram... talvez unicamente para serem adivinhadas!...

Uma tupiniquim amal-o-ia com a singela animalidade da sua intacta selvageria, não lhe daria esta impressão rara e preciosa entre todas a da intelligencia na voluptuosidade, na ternura e na submissão.

Uma tupininquim, sim, talvez com regimen vegetariano durante uma temporada. Para sempre, acabava enjondo-o até do proprio vegetal. Não exija, pois, da mulher pela qual pretende ser amado este absolutismo integral de sinceridade que não acharia em V. echo semelhante.

Contente-se com a relatividade. Se V. tivesse coragem de ser realmente o que é e eu o que sou, parece-lhe em verdade que seriamos apenas o que sômos?...

Anna Lucia"

Sociedade Brasileira de Montevidéo

Fachada principal da séde da Sociedade Brasileira de Montevidéo

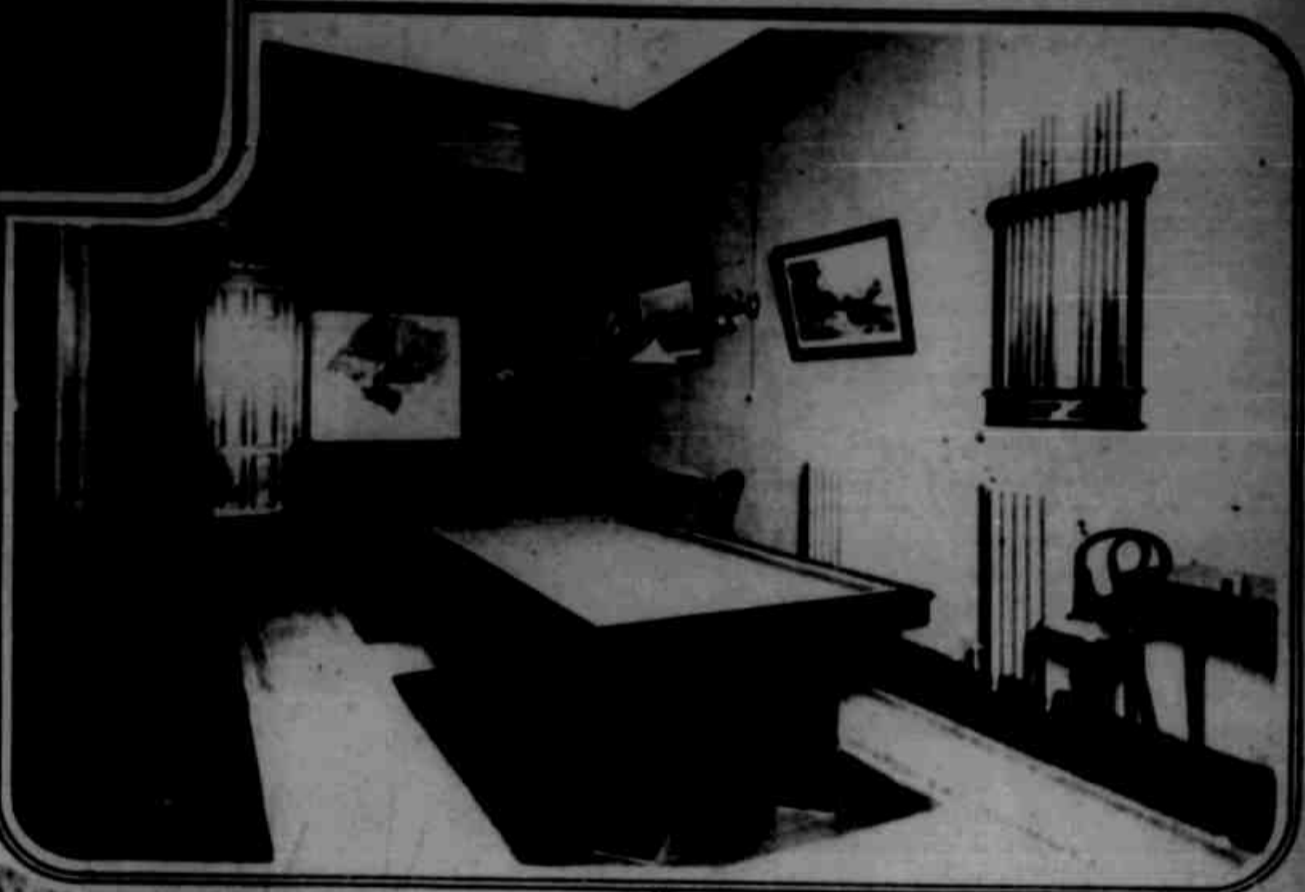
Escadaria nobre, toda em marmore.

Hall no primeiro andar

AS lindas photographias que illustram esta pagina reproduzem aspectos diversos da luxuosa séde, em edificio proprio, na Calle Florida, 1418, da Sociedade de Montevidéo. E' a "casa do Brasil" na vizinha Republica, e foi fundada em 1894, por occasião da chegada, no Uruguay, de Saldanha da Gama. Os brasileiros residentes em Montevidéo se associaram para prestar auxilio aos exilados. Desde logo a aggremiação beneficente recebeu grande numero de adhesões de uruguayos. Em 1922 fundou-se naquella capital o Club Brasileiro, de finalidade puramente social, que mais tarde, em 1927, foi incorporado á Sociedade Brasileira de Montevidéo.

Aspecto parcial do salão de recepções, mobiliado a Luiz XV.

Gabinete da Presidencia da Sociedade

O luxuoso salão de Jantar mobiliado em estylo Renascença.

Aspecto do salão de bilhares, décorado com mappas e photographias do Brasil.

As reuniões mundanas da Sociedade constituem hoje acontecimentos do éco na Sociedade platense. E o actual Presidente, nosso patricio, Sr. José Bernardino da Camara Couto, visitando "PARA TODOS...", pediu a esta revista se fizesse arauto do seu appello aos intellectuaes brasileiros no sentido de ren. terem os seus livros para a bibliotheca da Sociedade.

A pequena Roma das Gallias

de RIBEIRO COUTO

O amphitheatro (Arènes) de Arles, obra romana do começo da éra christã, com a torre de defesa construida mais tarde pelos sarracenos, durante a invasão.

O theatro antigo de Arles (Seculo I), destruido no seculo IV ou V pelos christãos, animados por um bispo, desejosos de apagar os vestigios do paganismo.

EM Arles, a velha Arelate dos celtas, que me é caro pensar no passado esplendido e tumultuario da Provença. Já antes da conquista das Gallias e do estabelecimento de uma colonia romana, por ordem de Cesar, no anno 46 A. C., neste sitio pittoresco em que o Rhodano se divide em dois largos braços para ir logo adiante desembocar no Mediterraneo. Arles era uma grande cidade commerciante, um grande porto maritimo. A distancia em que está do mar é pequena e o rio, em ambos os leitos, era então mais profundo e mais largo. Os maiores navios do tempo attingiam o seu caes muito facilmente, como succede a Bordeaux, á margem do Garona. A cidade gauleza tinha uma população liguria, celtica e grega, misturada tambem de elementos de todas as partes do Mediterraneo, aventureiros, traficantes, operarios, vagabundos. A importancia que tem hoje Marselha neste mar, tinha Arles ao tempo da conquista romana. Seus estaleiros de construcção eram tão poderosos que Cesar, quando Marselha se declarou favoravel a Pompeia na luta contra Roma, mandou construir em Arles doze galeras que ficaram promptas apenas num mez. Do Norte da França desciam todos os productos daquella região, até Shalons-sur-Saone em carros, dahi por diante sobre as aguas do Rhodano. A navegação fluvial tinha assim tanta vida, em torno de Arles, quanto a navegação maritima. Do Oriente, como dos paizes proximos ás Gallias, chegavam as embarcações carregadas de tecidos, de especiarias, de frutas, de madeiras, de perfumes, de joias. Esse commercio intensissimo tornou Arles, nos primeiros seculos da éra christan, uma cidade industrial. Possuiu então fabricas de tapetes, de estofos de ouro e prata, de armas, de luxo, de joias e de moedas (fabrica imperial). Foi entretanto Constantino o Grande, ao succeder no governo das Gallias a Constancio Chloro, em 306, que procurou prestigiar a cidade por todas as formas, ora transferindo para ella a sua residencia (quando a séde do governo era Treves), ora construindo diversos monumentos, entre os quaes o palacio que tem o seu nome e do qual restam ainda vestigios formosissimos — as ruinas da sala de banho monumental, com um jogo de escoamento de aguas bem caracteristico do genio romano. Posteriormente, quando Constantino se investiu do governo do imperio e transferiu de Roma para Bysancio a sua capital, continuou a pensar sempre com saudade na cidade do Rhodano, tão grata ao seu coração. Esta tomara o nome de Constantina, em reconhecimento a tantos beneficios. Já então se desenvolvia na margem opposta um bairro populoso, que hoje se chama Trinquetailles. Era o bairro dos estaleiros, dos armadores, dos intermediarios, dos homens de negocio, dos maritimos, em summa o bairro mercantil, dos armanzens, dos depositos dos escriptorios. A cidade antiga ficou destinada ao repouso e ás funcções mais nobres, ao governo, á religião, á ociosidade dos aristocratas e dos millionarios. Finalmente, no começo do seculo V, Arles venceu Treves, arrebatando-lhe a séde do governo das Gallias. Foi Honorio que assim quiz; e, na sua ordenança, justificava o acto com uma exaltação pomposa: "Tão vantajosa é a situação de Arles, tão intenso é o trafico que se faz ahi que encontramos sem difficuldade os productos de todos os paizes. Tudo que o Oriente, tudo que a Arabia dos perfumes penetrantes, tudo que Assyria possue de luxuoso, tudo que a Africa de sólo tão rico, tudo que a bella Espanha e a Gallia fecunda podem produzir, tudo se vae achar em Arles em tão grande abundancia quanto nos paizes de origem"

A igreja christan tinha em Arles um dos seus principaes fócos de irradiação. Em 314 reuniu-se ali o primeiro concilio. No correr dos seculos se reuniram ao todo dezenove concilios em Arles, sendo que o ultimo em 1275, segundo a lenda, foi nas immediações da cidade, no ponto hoje chamado Saintes-Maries-de-la-Mer, que santa Maria Jacob (irmã de Nossa Senhora), santa Maria Salomé (mãe de São Jacques e de São João) e a escrava negra Sarah, vieram aportar nessa fragil embarcação, na qual tinham sido expulsas da Judéa pela sua fidelidade á religião de Jesus Christo. Esta lenda enche de uma doce poesia a planicie da Camargue e attrae todos os annos, em Maio, a Saintes-Maries-de-la-Mer, a multidão dos fieis de todas as partes da terra, inclusive ciganos, por causa de Sarah, sua padroeira...

O esplendor de Arles foi tal que a cidade chegou a possuir cerca de cem mil habitantes, quando hoje não tem siquer a quarta parte. O poeta Ausonio, que lhe chamou "pequena Roma das Gallias", a collocava entre as mais nobres dezesete cidades do mundo romano. A's riquezas do commercio e da industria Arles unia ainda os prazeres da cultura e dos espectaculos populares (circo, amphitheatro, theatro festas religiosas). Os tempos mudaram para Roma, os barbaros vieram substituir-se aos conquistadores imperiaes. Chegaram os visigodos. Chegaram depois os sarracenos. Depois os francos. Arles veio a dar o nome, no seculo X, a um reinado que comprehendia as duas Borgonhas. No seculo seguinte, Frederico Barbaroxa quer consolidar a autoridade dos imperadores allemães no reino de Arles e casa-se com uma princeza do paiz. Toda a Idade Media decorre para Arles no meio das lutas politicas entre imperadores e papas, arcebispos, condes, senhores feudaes e representantes do commercio, burguezes, cabos de guerra, consules, vilões.

A decadencia, apezar dos privilegios que a cidade soube sempre defender, vinha-se accentuando com o prestigio crescente de Marselha, sua rival. O primitivo "comptoir" dos phenicios e dos gregos audazes tinha conhecido o seu apogeu sob a dominação romana. A noite mediavel, illuminada do incendio das destruições, tumultuaria e cahotica, só se dissipou quando Arles não passava já de uma pequena cidade provinciana, sem o rumor dos estaleiros de outróra nem a canção barbara dos marinheiros mediterraneos.

Da antiga Cidade Constantina, hoje tranquilla e rotineira, vivendo da fabricação de salames e da criação de gado na planicie da Camargue, que prolonga o territorio da communa até o mar, restam apenas as ruinas illustres, muros e columnas. Arles conserva entretanto o aspecto medieval, ruellas estreitas e labyrinthicas, beccos imprevistos e ladeiras pedregosas, com vagos lampeões dormitando nas esquinas. De escuros desvãos parece que vae surgir a aventura espadachinesca. Não surge. Arles dorme ás nove horas e sonha, quietamente, com o passado. As aguas Rhodano, nos longos caes desertos e ensombrados de platanos, murmuram os versos de Mistral.

20 de Setembro de 1835

A Sociedade Sul-Riograndense realizou uma linda festa na vespera do dia em que a terra gaúcha recorda com orgulho os seus ancestraes da guerra dos Farrapos.

20 de Setembro de 1929

A pequena Roma das Gallias

de **RIBEIRO COUTO**

O amphitheatro (Arènes) de Arles, obra romana do começo da éra christã, com a torre de defesa construida mais tarde pelos sarracenos, durante a invasão.

O theatro antigo de Arles (Seculo I), destruido no seculo IV ou V pelos christãos, animados por um bispo, desejosos de apagar os vestigios do paganismo.

EM Arles, a velha Arelate dos celtas, que me é caro pensar no passado esplendido e tumultuario da Provença. Já antes da conquista das Gallias e do estabelecimento de uma colonia romana, por ordem de Cesar, no anno 46 A. C., neste sitio pittoresco em que o Rhodano se divide em dois largos braços para ir logo adiante desembocar no Mediterraneo, Arles era uma grande cidade commerciante, um grande porto maritimo. A distancia em que está do mar é pequena e o rio, em ambos os leitos, era então mais profundo e mais largo. Os maiores navios do tempo attingiam o seu caes muito facilmente, como succede a Bordeaux, á margem do Garona. A cidade gauleza tinha uma população liguria, celtica e grega, misturada tambem de elementos de todas as partes do Mediterraneo, aventureiros, traficantes, operarios, vagabundos. A importancia que tem hoje Marselha neste mar, tinha Arles ao tempo da conquista romana. Seus estaleiros de construcção eram tão poderosos que Cesar, quando Marselha se declarou favoravel a Pompeia na luta contra Roma, mandou construir em Arles doze galeras que ficaram promptas apenas num mez. Do Norte da França desciam todos os productos daquella região, até Shalons-sur-Saone em carros, dahi por diante sobre as aguas do Rhodano. A navegação fluvial tinha assim tanta vida, em torno de Arles, quanto a navegação maritima. Do Oriente, como dos paizes proximos ás Gallias, chegavam as embarcações carregadas de tecidos, de especiarias, de frutas, de madeiras, de perfumes, de joias. Esse commercio intensissimo tornou Arles, nos primeiros seculos da éra christan, uma cidade industrial. Possuiu então fabricas de tapetes, de estofos de ouro e prata, de armas, de luxo, de joias e de moedas (fabrica imperial). Foi entretanto Constantino o Grande, ao succeder no governo das Gallias a Constancio Chloro, em 306, que procurou prestigiar a cidade por todas as formas, ora transferindo para ella a sua residencia (quando a séde do governo era Treves), ora construindo diversos monumentos, entre os quaes o palacio que tem o seu nome e do qual restam ainda vestigios formosissimos — as ruinas da sala de banho monumental, com um jogo de escoamento de aguas bem caracteristico do genio romano. Posteriormente, quando Constantino se investiu do governo do imperio e transferiu de Roma para Bysancio a sua capital, continuou a pensar sempre com saudade na cidade do Rhodano, tão grata ao seu coração. Esta tomara o nome de Constantina, em reconhecimento a tantos beneficios. Já então se desenvolvia na margem opposta um bairro populoso, que hoje se chama Trinquetailles. Era o bairro dos estaleiros, dos armadores, dos intermediarios, dos homens de negocio, dos maritimos, em summa o bairro mercantil, dos armanzens, dos depositos dos escriptorios. A cidade antiga ficou destinada ao repouso e ás funcções mais nobres, ao governo, á religião, á ociosidade dos aristocratas e dos millionarios. Finalmente, no começo do seculo V, Arles venceu Treves, arrebatando-lhe a séde do governo das Gallias. Foi Honorio que assim quiz; e, na sua ordenança, justificava o acto com uma exaltação pomposa: "Tão vantajosa é a situação de Arles, tão intenso é o trafico que se faz ahi que encontramos sem difficuldade os productos de todos os paizes. Tudo que o Oriente, tudo que a Arabia dos perfumes penetrantes, tudo que Assyria possue de luxuoso, tudo que a Africa de sólo tão rico, tudo que a bella Espanha e a Gallia fecunda podem produzir, tudo se vae achar em Arles em tão grande abundancia quanto nos paizes de origem".

A igreja christan tinha em Arles um dos seus principaes fócos de irradiação. Em 314 reuniu-se ali o primeiro concilio. No correr dos seculos se reuniram ao todo dezenove concilios em Arles, sendo que o ultimo em 1275, segundo a lenda, foi nas immediações da cidade, no ponto hoje chamado Saintes-Maries-de-la-Mer, que santa Maria Jacob (irmã de Nossa Senhora), santa Maria Salomé (mãe de São Jacques e de São João) e a escrava negra Sarah, vieram aportar numa fragil embarcação, na qual tinham sido expulsas da Judéa pela sua fidelidade á religião de Jesus Christo. Esta lenda enche de uma doce poesia a planicie da Camargue e attrae todos os annos, em Maio, a Saintes-Maries-de-la-Mer, a multidão dos fieis de todas as partes da terra, inclusive ciganos, por causa de Sarah, sua padroeira...

O esplendor de Arles foi tal que a cidade chegou a possuir cerca de cem mil habitantes, quando hoje não tem siquer a quarta parte. O poeta Ausonio, que lhe chamou "pequena Roma das Gallias", a collocava entre as mais nobres dezesete cidades do mundo romano. A's riquezas do commercio e da industria Arles unia ainda os prazeres da cultura e dos espectaculos populares (circo, amphitheatro, theatro festas religiosas). Os tempos mudaram para Roma, os barbaros vieram substituir-se aos conquistadores imperiaes. Chegaram os visigodos. Chegaram depois os sarracenos. Depois os francos. Arles veio a dar o nome, no seculo X, a um reinado que comprehendia as duas Borgonhas. No seculo seguinte, Frederico Barbaroxa quer consolidar a autoridade dos imperadores allemães no reino de Arles e casa-se com uma princeza do paiz. Toda a Idade Media decorre para Arles no meio das lutas politicas entre imperadores e papas, arcebispos, condes, senhores feudaes e representantes do commercio, burguezes, cabos de guerra, consules, vilões.

A decadencia, apezar dos privilegios que a cidade soube sempre defender, vinha-se accentuando com o prestigio crescente de Marselha, sua rival. O primitivo "comptoir" dos phenicios e dos gregos audazes tinha conhecido o seu apogeu sob a dominação romana. A noite medieval, illuminada do incendio das destruições, tumultuaria e cahotica, só se dissipou quando Arles não passava já de uma pequena cidade provinciana, sem o rumor dos estaleiros de outróra nem a canção barbara dos marinheiros mediterraneos.

Da antiga Cidade Constantina, hoje tranquilla e rotineira, vivendo da fabricação de salames e da criação de gado na planicie da Camargue, que prolonga o territorio da communa até o mar, restam apenas as ruinas illustres, muros e columnas. Arles conserva entretanto o aspecto medieval, ruellas estreitas e labyrinthicas, beccos imprevistos e ladeiras pedregosas, com vagos lampeões dormitando nas esquinas. De escuros desvãos parece que vae surgir a aventura espadachinesca. Não surge. Arles dorme ás nove horas e sonha, quietamente, com o passado. As aguas Rhodano, nos longos caes desertos e ensombrados de platanos, murmuram os versos de Mistral.

20 de Setembro de 1835

A Sociedade Sul-Riograndense realizou uma linda festa na vespera do dia em que a terra gaúcha recorda com orgulho os seus ancestraes da guerra dos Farrapos.

20 de Setembro de 1929

No Palace Hotel, sexta-feira da outra semana, quando se abriu a exposição de arte decorativa da pintora Mary Zhulof, exposição encantadora pela finura dos trabalhos e pela novidade dos assumptos, entre os quaes a paysagem do Brasil em varios aspectos apparece interpretada por uma intelligencia e uma sensibilidade bem feminina e bem moderna.

CASA DO ESTUDANTE

A alegria dos Estudantes encheu as duas ultimas semanas cariocas. E a posse do Comité Nacional Pró Casa do Estudante, na Escola de Bellas Artes, foi uma festa bonita e sympathica.

T H E A T R O

O cinema falado é, positivamente, uma maravilha. Não o dispensará mais a humanidade, que nunca abandona invento algum que lhe melhore as condições de vida. Imperfeito, ainda, na exacta reproducção da voz humana, é claro que evoluirá, copiando fielmente a natureza. Lançada a terceira dimensão, profundidade, isto é, o effeito stereoscopico terá todos os caracteristicos do theatro, accrescidos de um sem numero de vantagens, sendo a principal a mudança constante de scenario, e a belleza poetica realista, artistica de cada um, substituindo um campo restricto, por um infinito de possibilidades.

Apregôam, por isso, os observadores apressados o proximo desapparecimento do theatro. Os maiores artistas de todo o mundo apresentar-se-ão por toda a parte falando, palpitando, vivendo, e o prazer de admiral-os será concedido a todos mediante retribuição monetaria muito modica. A mediocridade não será mais supportada; o film falado monopolizará todos os verdadeiros valores.

Parece, á primeira vista, que tudo isso acontecerá, mas as previsões, a meu ver, no que diz respeito á arte theatral, estão erradas. O homem não esquecerá nunca a sua condição humana, e continuará a preferir sua pessoa a todas as imitações, della por genialmente perfeitas que sejam. Applaudirá sem duvida o grande artista-ficção que se moverá e falará deante dos seus olhos e ouvidos como se tivesse vida e existencia reaes, mas não deixará ao abandono o artista mesmo sem relevo que em corpo e alma, de sêr vivo para sêr vivo, lhe venha despertar emoções e divertir o espirito. O cinema falado, ao contrario do que geralmente se affirma, vae concorrer para uma nova éra brilrante da arte theatral, pela diffusão, que fará, dos seus principios, creando e educando o gosto pellos espectaculos dessa natureza. No caso do Brasil vae ser, mesmo, providencial. Empanturradas as multidões da imitação do homem, desejarão ardentemente apreciar o original.

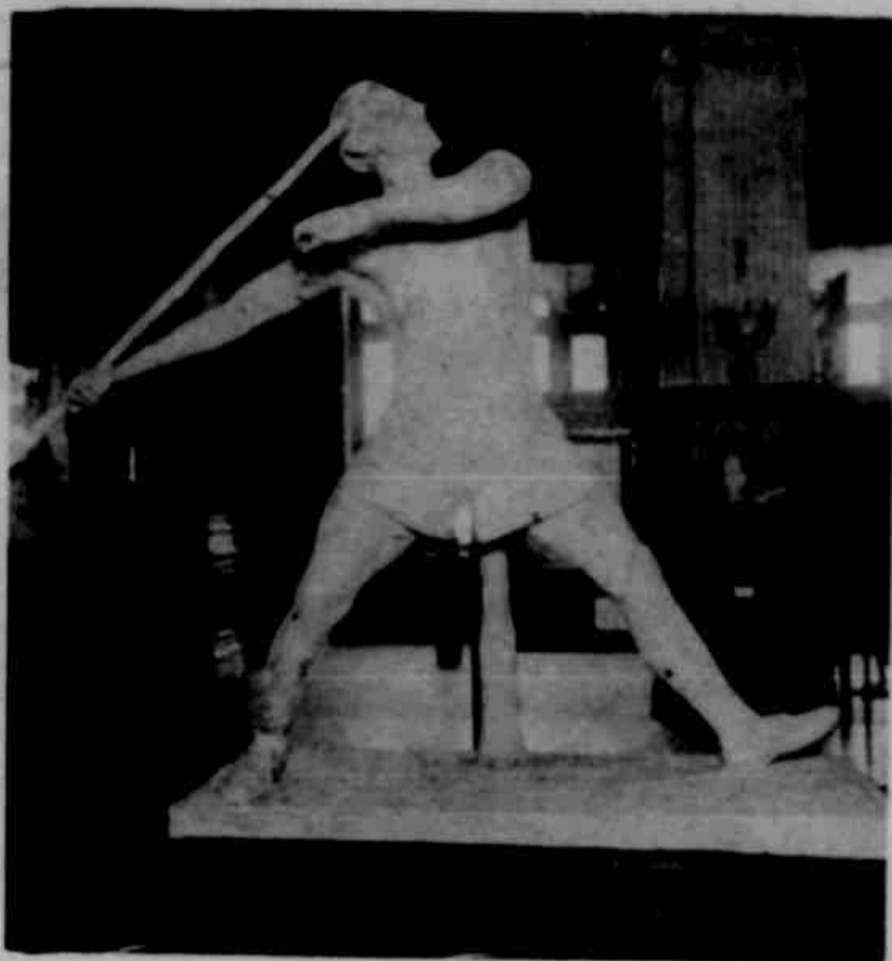
LISSY GLADYS, bailarina do Theatro Recreio, que fez com a actriz Norma Bruno, uma linda festa, terça-feira, com a revista "Não adianta você chorar" e um acto variado applaudidissimo.

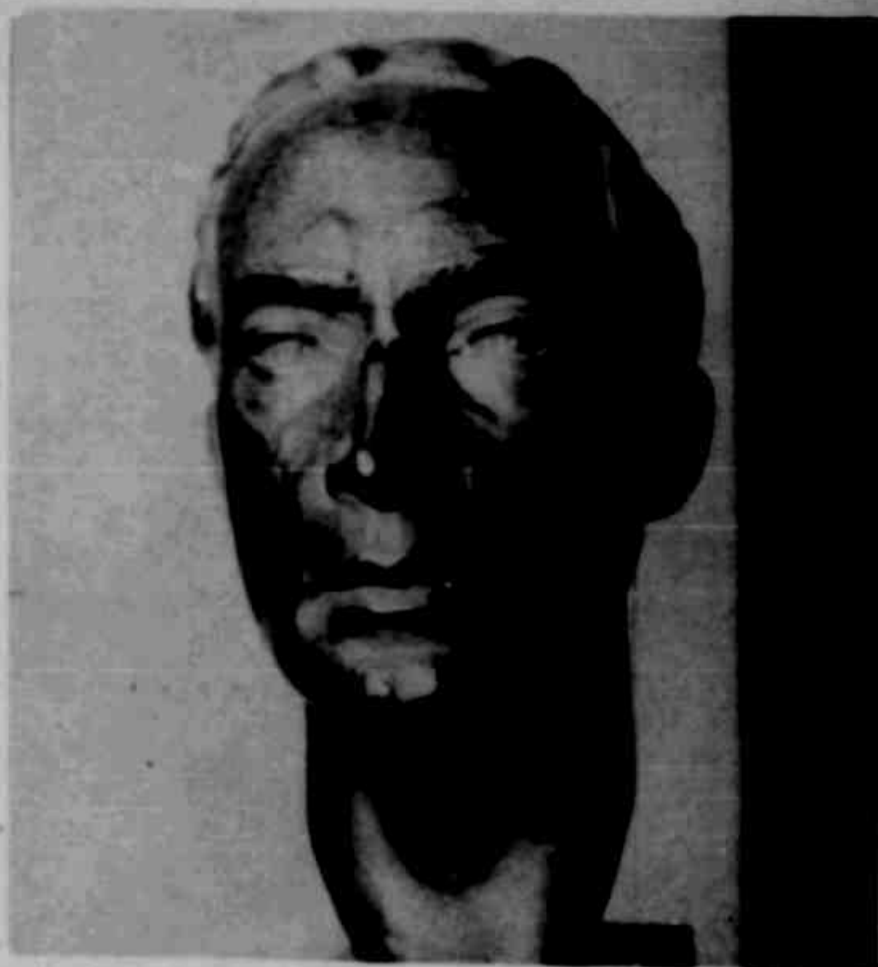
(Caricatura de Luiz Peixoto)

Para o cinema, propriamente, os problemas suscitados pelo revolucionador invento parecem-me bem mais graves. A setima arte, apregoada como uma conquista ultima do genio humano morre, virtualmente, ao cabo de alguns annos de existencia... E' que, muito embora os seus propugnadores vivessem a proclamar sua independencia, insistindo com penoso afan, na affirmação de que se tratava de uma creação e não de uma adaptação, com regras e theoria propria, não era o cinema mais do que nossa contrafacção do theatro, do qual agora se approxima por ter-se aperfeiçoado. Pois póde-se aperfeiçoar mais ainda que não o substituirá. Seria o primeiro exemplo, na historia da civilização de uma arte tributaria supplantar a de que deriva.

MARIO NUNES

Dollie e Billie

Artistas que vão estrear no Theatro Casino, contratadas por N. Viggiani, o unico emprezario que movimentou a estação theatral este anno aqui e em São Paulo. Dollie e Billie apresentam numeros interessantissimos, cantados e dansados, sketches rapidos e pantomimas.

UMA ESCULPTORA

ESTATUA O ESPORTE

RETRATO DE PAUL V

NO SALÃO DE ARTISTAS BRASILEIROS

CABEÇA

MASCARA

CIGARRA

A ARTISTA SENHORA D. MARIA MEYER-MARSCHNER, AUTORA DOS TRABALHOS QUE ILLUSTRAM ESTA PAGINA

VOCÊ não ouvirá nunca essa declaração de amor. Quem lhe escreve é um brasileiro exaltado, em cuja alma torvellinham as maiores paixões. Você não conhece, sem duvida, o brasileiro. E' um typo sensacional, que faria successo em Hollywood. Aliás, todos os americanos do sul, seriam appetecidos da mesma forma ahi na capital do Cinema.

O americano do norte está separado do brasileiro por uma profunda dessemelhança.

Um é frio, pratico, estreitamente positivo, sem paixões furiosas, sem enthusiasmos vulcanicos, sem arrebatamentos irreprimiveis.

Outro é ardente, impulsivo, irrefreavel e duma insolencia magnifica, que não desfalece nem mesmo deante da morte. Este daqui, sobre isso, sobre os impulsos largos duma coragem gaucha, é ainda um sentimental, um ingenuo, que persegue a chiméra desesperadamente.

Você não conhece, Joan, a gente brasileira. Você não conhece essa gente decidida o excepcional, que ama as attitudes bellas e cavalherescas, que ama os lances heroicos, e ama o perigo pela morte. Os seus compatriotas, Joan, quando vêm aqui, acham surprehendente o nosso typo.

Tudo no Brasil é motivo para enchel-os de maravilha. Os nossos costumes, as nossas attitudes...

Nada é mais espantoso, realmente, do que um brasileiro para um americano do norte. Certo dia, um seu compatriota, Joan, assistiu a uma lucta encarniçada entre dois carioca. Em dado momento um dos luctadores, num gesto instantaneo, arranca da cinta um punhal e enterra-o, até o cabo, entre duas costellas do adversario. Este cahiu immediatamente, fazendo uma poça de sangue.

O americano que estava se divertindo muito com a lucta, ficou escandalizado e indignado, quando viu a intervenção do punhal. Nada lhe parecia mais espantoso e mais barbaro, do que a intromissão de qualquer arma, num conflicto onde só devia haver o "box". Para o curioso americano, uma lucta, ainda que seja promovida por questões de honra, deve ser decidida a soccos.

Quando ao brasileiro, minha adorada Joan, este quando uma bofetada lhe queima a face, julga-se com o direito irrecorrivel de se vingar, matando o seu esbofeteador a tiros ou a punhaladas.

O brasileiro ainda se lembra dos tempos remotos da *capa e espada*. Aquelle amor pelos duellos, que era, d'antes, um dos sentimentos mais caracteristicos da alma franceza, parece que veio para America do Sul, traduzido pelo nosso amor ao punhal. Na Argentina e no Brasil, Joan, o punhal faz parte de qualquer individuo, como se fosse um membro do corpo.

Você não calcula quanto deve ser interessante e surprehendente, para os seus olhos de mulher americana do norte, o meu paiz. Já ouviu o maxixe, Joan? Ahi na sua terra, a musica que está no assovio anonymo ou nos salões de luxo, é o fox-trot. Nem mesmo a valsa, com a sua tristeza harmoniosa e envolvente, com a sua voz cheia de magua e de evocações, póde commover o americano.

Os Estados Unidos preferem as allucinações do "charleston". E na sua terra, Joan, o fox-trot monopoliza os jazz-bands.

Nós do Brasil, tambem temos a musica de nosso povo. E' o maxixe. O maxixe está no assovio anonymo e está na voz anonyma, está nos salões illuminados e nas orchestras de nossos theatros. Em todo o logar você ouve o maxixe. E tem uma vontade doida de se atirar ao rythmo vertiginoso do maxixe.

O maxixe, amada Joan, é a alegria sonóra da alma brasileira. E' a alegria dansante de nosso povo. Se a alegria do brasileiro é um samba arrebatador!

Mas, o maxixe tem qualquer cousa de africano. Tem a gargalhada estridente de um monstruoso negro, africano, gargalhada que rasga horrivelmente a bocca do gigante de ébano, e mostra uma fileira luminosa de dentes alvos e agudos. O maxixe é uma portentosa morena quasi núa, que ri cynicamente: é uma morena que se requebra toda em contorsões barbaras e sensuaes: é uma morena que se veste de bananas, e tem cahindo do pescoço para os seios de bronze brilhante, um collar enorme de bananas: é uma morena suada, de um cheiro repugnante, mas aphrodisiaco.

Assim como o maxixe, o tango é a musica da alma collectiva de Buenos Aires e de todas as cidades argentinas. O tango é a tristeza e a nostalgia da alma cabocla. O tango é a alma encantadora das ruas. O tango é a gloria das tardes frias e melancolicas. O tango é a musica universal de uma cidade; é a musica da vida urbana, intensa e dramatica; é a musica das "calles" em cujo asphalto quanta tragedia passa, quanto romance profundo e humana se desenrola; é a musica que saúda a mulher anonyma, que soffre e ama anonymamente. O tango é, emfim, a musica de todos, a musica das almas onde se rufugiem, porventura, a nostalgia e amor.

Você ha de conhecer o tango, Joan, porque o tango soffre, hoje, em todas as vitrolas do mundo; ha de conhecer, porque a sua tragedia sem escandalos está gravada em todos os discos.

Mas, você não conhecerá o maxixe, essa musica tentadora, em cujo rythmo vertiginoso, dois corpos suados chegam aos maiores phrenesis, e exgottam a sua sensibilidade nas orgias neuroticas do maxixe.

Você, Joan desejada, ha de ter uma pena enorme, um desgosto profundo, porque nunca dansou o maxixe. O maxixe é uma dansa duma sensualidade barbara e você é uma mulher apaixonada como uma hespanhola apaixonada.

Eu não posso julgal-a uma americana do norte. As americanas do norte são frias. Em sua alma não torvellinham as paixões furiosas, mediante a satisfação das quaes a mulher vê abrir-se, para si, as portas duma felicidade sem limites. As suas compatriotas não sabem amar. Ellas tem um corpo que o sport, o exercicio constante, o movimento muscular, tornaram num corpo magnifico de estatua. Você já viu Venus de Milo, Joan? As suas compatriotas têm a mesma correcção classica de linhas. Mas, a esse corpo harmonioso faltou o raio de sol que lhe communicasse o calor da vida. Eu conheci uma americana, fria e branca como o marmore, que devia figurar numa vitrine de museu, para os adoradores das linhas exactas.

Entretanto, você, Joan, apezar de tudo, ha de saber amar com a vehemencia duma mulher ardente e nova.

Eu amo as mulheres que comprehenderam o amor. Por isso amo você, Joan. Amo-a porque sei que você comprehendeu o amor. E sabe que o amor além de proporcionar a uma amante as sensações mais requintadas, e um verdadeiro jubileo intellectual, liberta a mulher das trivilialidades da vida. Uma mulher superior, Joan, ha de procurar o amor, pela belleza e pela sensação novas. O amor é sempre novo.

Atravez dos seculos e das gerações, elle resurge cada vez mais bello e tentador.

De resto, a attracção para o amor é identica á attracção para a morte. Não ha no amor, esse simulacro de morte, de exterminio, essa sensação sadica do fim, que é o exgottamento, que é o anniquilamento de todas as energias? Depois de uma noite de amor, os dois amantes pensam na morte. Desejariam estar no cimo heroico de uma montanha, para atirar-se no abysmo tenebroso, cuja bocca monstruosa e negra, se assemelha tanto com a bocca da morte!

Nós todos amamos a morte. Ha nesse sentimento sadismos sem fim. O amor pela morte que, ás vezes, refugia-se no nosso sub-consciente, vem de datas momoraveis. Vem desde a fundação do mundo, antes mesmo da organização

(*Termina no fim do numero*)

O MILAGRE russo é o seguimento do milagre viennense: uma mulher, uma artista do canto que durante quinze annos cantou na Opera e na Opera-Comica, Maria Kousnetzoff, conseguiu, com o auxilio de seu marido Alfred Massenet (nome querido pelos amadores de musica) resuscitar a arte em que se inspirava a alma russa de antes da revolução, a alma feerica que os tzars haviam experimentado exportar antes da guerra. Essa invasão pacifica revelára-nos outróora os bailados dirigidos por Sergio de Diaghilero e "Boris Godonnow", opera de Moussorrgsky. A iniciativa Kousnetzoff — Massenet faz-nos penetrar mais profundamente na litteratura musical de que se orgulháva o povo russo; realizou-a com verdadeiro fervor, com uma perfeição que deveria ser para os nossos theatros occidentaes, e parisienses, principalmente, um estimulante e um exemplo a seguir.

E' preciso ter uma noção exacta do esforço gigantesco, que isso representa. Foram reunidos elementos esparsos nesse jardim da Europa, em que todos os russos exilados acharam meio de subsistir e um asylo contra a tempestade; aqui se appellou para um regente de incomparavel valor; lá, para um ensaiador que condensa todas as energias e canaliza todas as bôas vontades; acolá, para côros autochtones, cuja disciplina causa admiração geral; lá ainda, para artistas de valor, perfeitos cantores sem pretenções a "estrellas". Scenarios e vestuarios, verdadeira polychromia de missaes, foram encommendados a pintores desejosos de fazer reviver a côr e a vida nacionaes. E todos estes elementos, disparatados para o observador superficial, fundiram-se num todo homogeneo, em que ninguem procurava sobresahir nem eclipsar o visinho em prejuizo da partitura interpretada. O publico ficou maravilhado e, para se exprimir a admiração causada, podia-se parodiar a phrase de La Brugere: "Esperava-se ouvir cantores, e applaudiu-se uma obra..."

Uma obra, não, quatro obras: uma pintura historica, "O Principe Igor", de Borodine, e tres magicas musicaes de Bimsky-Korsakoff, o "Tsar Saltan", "Senegourotchka" e a "Legenda da cidade invisivel de Kitege e da virgem Fevronia". Mas, reaes ou imaginarias, todas estas narrações illuminadas, em que é exaltado unicamente o sentimento nacional, têm como ponto de apoio commum o rico thesouro do "folklore" russo.

"A Epopeia do exercito de Igor", — assim se chama o conto de Pouchkine, — mostra, no primeiro acto, o principe Igor que vae deixar sua capital, Pontilo para combater os Polototsi, quando se dá um eclipse do sol, o que é um mau presagio aos olhos do povo que acclama seu soberano. Igor confia o governo á sua mulher, Jaroslavna que tem como guarda seu irmão Galissky, cynico e ambicioso. Igor, vencido pelos Polovtsi, é aprisionado com seu filho, o principe Wladimir. O chefe inimigo, o Khan Uoutschak tem uma filha, Koutschkonna, de cuja belleza o principe Wladimir fica loucamente seduzido.

Afim de conciliar o principe Igor, Kontschak, o trata com as maiores attenções, quasi como um igual, e offerece-lhe uma festa na esperança de casar a filha com o filho do vencido. Igor aproveita a tregua para fugir do campo inimigo. Chega ao seu paiz devastado justo a tempo de impedir Galitzky de se apoderar do throno; encontra sua real esposa felicissima por tornar a vel-o e o seu povo festeja a volta do seu amado principe.

Maria Kousnetzoff

OPERA RUSSA

A musica deste grande quadro historico é de estylo composito; é obra de tres autores: Borodine, Rimsky-Korsakoff e Glazounow, cuja collaboração se pode acompanhar nota por nota. Predominam os themas orientaes; ha tambem arias, duetos e conjuntos á italiana. A's paginas melodiosas da serenada de Wladimir, ao thema energico de Igor, á cantilena de Jaroslavna, succedem paginas symphonicas entremeadas de canto, como as famosas dansas polovtsianas, arrebatadas, barbaras, violentas, esfusiantes que são a maravilha da partitura. Mas um personagem domina todos os actores do drama: é o côro; côro patriotico, côro de bebedos, côro angustiado ou supplicante das mulheres e as massas coraes realizaram o prodigio de cantar e de representar ainda prodigio de cantar e de representar ainda miraveis solistas da companhia organizada por Mme. Kousnetzoff; a precisão de suas entradas, as nuanças, a justeza, a belleza das vozes dos baixos e dos sopranos, até a caracterização de todas as physionomias tão at··ntas ás diversas phases da epopeia, toda essa disciplina e todo esse fervor causaram verdadeiros transportes de admiração no publico. E o regente, Emil Cooper, que levou á victoria, coristas, instrumentistas e artistas, merece que o seu nome fique na nossa memoria como a lembrança da perfeição musical que elle soube attingir.

* * *

Os tres enredos feéricos, "Le Tsar Saltan", "Snegourotchka" e "Kitege" foram animados pela inspiração de Rinsky-Korsakoff. Qual dos tres é o melhor? A fantasia bufa e poetica do "Tsar Saltan", o sabor agreste de "Snegourotchka" ou o nobre mysticismo de "Kitege"? Acho que se me perguntassem qual a minha partitura predilecta dessa Tetralogia ficaria indeciso e responderia como uma creança: "A que acabo de ouvir". — Ha nesses tres contos episodios ingenuos e intensamente evocadores; cantos populares, dansas, coraes que são verdadeiros livros de imagens musicaes, cuja selvageria e ingenuidade alternadas têm extraordinario cunho regional.

Sob ponto de vista da inspiração, as tres obras se equivalem: seu ambiente é identico; proclamam o encanto da natureza: ha nellas como que um murmurio quasi imperceptivel onde, na claridade matutina esvoaçam os passaros, animam-se as flores. Todo esse estremecimento da natureza contrasta, em cada uma das tres legendas, com os episodios desengonçados, o canto desbragado de um bebedo ou de um idiota, que faz com que o espectador volte á terra. E a symphonia da floresta encerra sempre uma grande lição de piedade: a favor de um cysne, perseguido por um abutre cruel ("Le Tsar Saltan"), a favor dos passaros protegidos pela «Fada Primavera ("Senourotchka"), a favor dos alados habitantes da floresta que a bella e pura Fevronia cerca de solicitude ("Kitege"). E a musica ahi não vae buscar sua inspiração nas fontes populares, está toda impregnada do harmonioso sussuro do "Ando Nibelung". Musica wagneriana e slava do Nibelung". Musica wagneriana e slava, portanto. O grande technico que é Rimsky-Korsakoff não ficou, porém, prisioneiro desses dois processos; soube conservar a cada partitura a sua expontaneidade. Cada conto tem a sua côr propria; isto não impede, entretanto, que eu tenha um fraco por "Kitege", que é a penultima desta esplendida sequencia, e confesso que vibrei ao ouvir o côro mystico "a capella", do terceiro acto, com a mesma sensação de belleza sobrehumana que no dia em que pela primeira vez ouvi as sonoridades angelicas de "Parsifal".

Contribuiu tambem para a emoção causada por esses mythos a maravilhosa polychromia dos scenarios e vestuarios, em harmonia com os elementos artisticos; as evoluções das massa coraes e dos comparsas, marcadas como si fossem a propria vida. E não esqueçamos a incomparavel phalange de cantoras e cantores, Sras. Maria Kousneszoff, Davidoff, Rogovskaya Sadoven, Azroff, Tourel, Niksar, Srs. Petranskas-Piettrovsky, Kaidanoff, Zaporojetz, vozes solidas, bem conduzidas, jogo de scena expressivo, cuja unica preoccupação foi dar, com o seu talento, o maior realce ás partituras, "dienen", servir, como a expressão de Kundry, segundo Wagner.

Ficará por muito tempo em nossa mente a lembrança e a visão dessas representações modelos.

LOIUS SCHNEIDER

A IMAGEM QUE VAE FUGINDO...

SUA fealdade tinha a paradoxal belleza da sympathia e foi por isso que o destacámos em meio á multidão de céguinhos que nos rodeava. Se o lume dos seus olhos estivesse acceso, ao certo seu rosto teria as vibrações da alegria, mas, apagados, elles só derramavam sombrs sobre o pequenino triste...

Seis annos de violentas emoções, nada menos, estavam ali aos nossos olhos, num corpinho franzino que o mais leve sopro do vento prostaria por terra e a mais tremenda tempestade do Destino não vencera!...

De vagar, elle se approximou de nós minusculo, disfarçando a tristeza da physionomia na ternura de um sorriso e erguendo os olhos inuteis, indagou:

— E' o sr. que quer falar commigo?

E como lhe dissessemos que sim, acariciando-lhe os cabellos ralos, elle muito assustado perguntou:

— Que será?

* * *

O pequeno Wilson, na melancholia dos seus seis annos trabalhados pelos mais rudes infortunios, é o menor de todos os internos da casa de cégos de Bello-Horizonte, o benemerito Instituto S. Raphael que que abriga os que não têm luz nos olhos... E, talvez por ser o menor de todos os alumnos, é, pela immutavel lei dos contrastes, o que tem a maior e mais triste historia e que já viveu o mais pungente drama.

— Como v. veiu parar aqui?

E elle, sem mesmo comprehender a revelação emocionante que nos fazia:

— Guiado pela mão de Deus...

— E v. sabe quem é Deus?

E elle, erguendo os olhos mortos para o céo:

— E' o dono de tudo isto!

E fez com o braço um largo movimento envolvente.

— Gosta d'aqui?

— Mais do que de casa, embora aqui eu veja menos...

— Menos?

— Sim, senhor...

E, chorando convulsivamente:

— Em compensação aprendi a lêr e já sei contar!...

* * *

E' deveras impressionante a vida do pequeno Wilson. Creado em meio da maior miseria, soffrendo, desde a mais tenra edade, os horrores da fome e as torturas do frio, elle se adaptou ás maiores amarguras, quasi não as sentindo mais. E estava assim — vae para um anno — quando elle começou a queixar-se que as pessoas e objectos que fixava lhe bailavam ante os olhos: A principio assustou-se, mas em seguida habituou-se a vêr as coisas assim. Mas de tal modo as imagens se lhe embaralhavam na retina que uma generosa senhora, apiedada do seu infortunio o levou para o Instituto... E na casa bôa o Wilson foi examinado, chegando os medicos á conclusão de que elle é presa de gotta serena, a incuravel, traiçoeira e cruel doença que vae, a pouco e pouco, deixando cahir, ante os olhos da victima, uma cortina, a principio tenue e depois espessa, dando-lhe a impressão — não de que a vista foge — mas que todas as imagens em redor escurecem...

E é assim que Wilson vem vivendo, caminhando de olhos abertos para as trevas da cegueira brutal e inevitavel!...

* * *

— Por que sou triste?

E, sacudindo a cabeça:

— Nem queira saber porque...

— Diga...

— Porque não sei ficar alegre...

— Não. Há de haver uma razão forte...

Vencido pela nossa insistencia:

— Sim, há...

E contou. Quando entrou para o "Instituto São Raphael" destinaram-lhe um leito bem em frente de um crucifixo. Todas as manhãs, ao abrir os olhos, o seu primeiro pensamento, o seu olhar primeiro eram para a imagem sagrada...

Uma crise nervosa assaltou-o. E o quanto convulsivo que começou a sacudir-lhe o corpo, a inteiro, embargou-lhe a vóz e não o deixou falar...

O director do Instituto, então, continuou a narrativa que a emoção não deixara o pequeno Wilson continuar... Um dia, ao acordar, Wilson notou que o crucifixo estava envolto num tenue véo... Pediu para retirarem aquelle leve manto que não o deixava ver a imagem, com a nitidez com que a via antes... Disseram-lhe que o crucifixo não tinha véo nenhum...

Era a doença que progredia, sem elle saber.

Dia a dia, mais e mais espesso ia ficando o véo e, chorando, vencido pelo desanimo, elle volvia os olhos para a imagem, cujos detalhes não mais podia precisar, mal percebendo o conjunto na estranha sombra que o envolvia!

Arredaram-lhe a cama mais para a frente e elle teve, na manhã seguinte, a illusão de que haviam rasgado as echarpes que cobriam a imagem porque ella lhe reapparecia, milagrosa e linda, na sua verdadeira expressão. Mas na outra manhã, de novo, o crucifixo lhe surgia em meio de véus e, dahi em diante, nunca mais o director do Instituto conseguiu suavizar o grande desespero do menino infeliz, porque a doença se adiantara muito!

* * *

Uma noite o vigia dos dormitorios surprehendeu, em meio ao silencio ambiente, o pequeno Wilson, as mãos postas, os joelhos na cama e uma oração na bocca... Pé ante pé se approximou, e ouviu-lhe um trecho da prece commovida:

— Deus meu, tu que és tão bom, não deves ser mau para mim! Porque não tiras aquelle véu do crucifixo? Não sabes que assim não o vejo mais? Se não lhe tiras o véu, por que não me arrancas, logo duma vez, os olhos?

* * *

A prece fervorosa de Wilson não foi ouvida por Deus. E não foi ouvida porque a doença avança e a imagem, dia a dia, mais vae fugindo dos seus olhos!...

MUSICA

Ha dias atraz, todo o Rio que aprecia a boa musica foi ao Instituto applaudir Herminia Roubaud, que realizava o seu annunciado recital de piano. Esse recital teve uma tão forte repercussão no nosso meio, que a Radio Sociedade convidou Herminia para, em seu "studio", repetir o programma — verdadeira excepção aberta nos habitos da benemerita Radio Sociedade, que quiz, dessa fórma render uma delicada homenagem ao valor artistico de Herminia Roubaud.

Eu poderia fazer uma apreciação sobre o recital do Instituto; prefiro porém, reproduzir as palavras com as quaes tive o prazer de apresentar Herminia Roubaud aos ouvintes da Radio Sociedade:

"Por diversas vezes, tenho estado deante deste mesmo microphone, resumindo a vida de artistas brasileiros, que têm merecido da Radio Sociedade a sua noite de homenagem, pelo que cada um significa no nosso meio musical. São artistas que têm um passado a narrar, uma historia a resumir, uma tradição a expôr; são nomes que mais uma vez se applaudem e glorificam. Hoje, entretanto, a minha situação é inteiramente outra. Deante dos meus olhos, está apenas a mocidade radiosa de Herminia Roubaud; deante de minha emoção, o seu grande talento de pianista, cuja carreira artistica apenas principia. Não venho, pois, falar de nenhum nome feito, mas unicamente chamar a attenção do publico para um nome que começa a se fazer Quando se tem dezenove annos, não se tem passado. Tem-se apenas o deslumbramento do futuro, deante dos olhos... Herminia tem dezenove annos... e o seu futuro já se póde antever como dos mais brilhantes, para ella e para a arte brasileira. Surge como uma promessa das mais fascinadoras, apparece como uma esperança das mais fulgurantes.

Primeiro Premio — Medalha de Ouro — de 1927, ella deixou no Instituto de Musica uma linda tradição de sua passagem. O seu forte talento de pianista, desenvolvido sob a proficiencia e carinhosa direcção de Barroso Netto, impoz-se, desde logo, começou a despertar attenção e a interessar a todos, constituindo um caso aparte na turba-multa dos nossos talentos artisticos. Para ella, a musica não é um sport ou um snobismo, mas um verdadeiro goso para a sua emotividade, uma necessidade real para o seu temperamento. Sensivel a todas as manifestações da Belleza, Herminia é uma alma empolgada pelo encantamento da musica, que exerce sobre o seu espirito uma fascinação especial. Por isso, adora o piano; e porque adora o piano, é uma pianista que todos os dias se aperfeiçoa, um temperamento que, a cada momento, se aprimora e aguça. Para ella, o teclado não tem segredos. A sua technica, verdadeiramente prodigiosa, fal-a vencer, sem desfallecimentos, os mais terriveis obstaculos do repertorio de piano, do mais facil ao mais transcendental. "Perlé" delicioso, dedos ageis e obedientes, verdadeiros dedos de ouro, pulso vigoroso, jogo intelligente de pedaes, execução limpida e sadia, temperamento forte, sem rebuscamentos nem pieguices, as suas interpretações são seguras e convincentes, impressionantes e arrebatadoras. Tendo terminado o curso ha pouco mais de um anno, ella surprehende pela segurança, pela certeza, pela confiança com que domina o piano, tão senhora de si se apresenta para a conquista do applauso publico. E mercê do seu talento de escól e graças á sua excepcional musicalidade, Herminia não parece uma artista que apenas começa, mas uma artista que está em pleno esplendor de uma carreira cheia de triumphos.

Entretanto, até agora, apenas dois recitaes realizou: um em São Paulo, sua terra natal, ha dez mezes; o outro aqui, ha dez dias. Se o primeiro foi brilhante, o segundo dir-se-ia, não o recital de quem, depois de laureada, enfrentava o publico pela primeira vez, mas a ultima apotheose de uma artista afagada pelos laureis da celebridade.

Como se vê, Herminia não tem ainda passado. E eu aqui vim unicamente para chamar, para o seu nome, a attenção do nosso publico musical.

Herminia Roubaud...

Vale a pena acompanhar a trajectoria desse lindo talento pianistico, que se vae ouvir. Porque, se proseguir como vem vindo, com o mesmo enthusiasmo pelo estudo, com o mesmo culto pelo piano e com a mesma fascinação pela musica, ou eu muito me engano ou Herminia é a artista que o presente escolheu para confiar ao futuro, na certeza de que a sua carreira incipiente será, fatalmente, uma luminosa linha recta, entre a Medalha de Ouro, de hontem, e a glorificação de amanhã".

TAPAJÓS GOMES

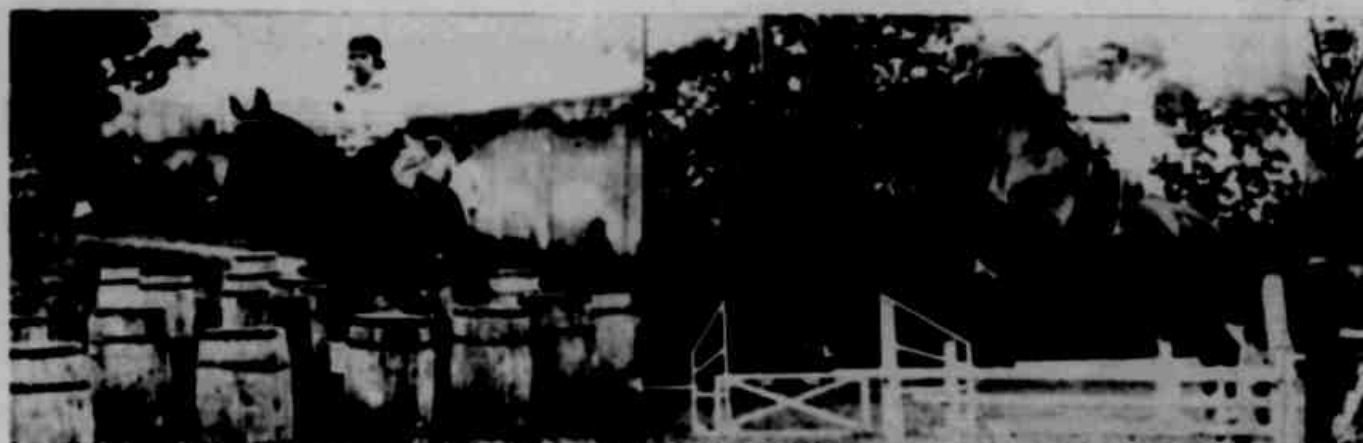
A cantora Jesy Barbosa e o violonista Rogerio Guimarães, que realizaram com extraordinario exito um concerto de musica regional no Theatro Lyrico, sabbado passado. Tomaram parte tambem o poeta Olegario Marianno, o bandolinista João Martins, o conjuncto "Bohemios Brasileiros" e o "diseur" Lupercio Garcia.

■ ■ ■

EMBAIXADA DO CHILE

FESTA DA INDEPENDENCIA

Ministro do Exterior, altas autoridades, diplomatas, senhoras e senhorinhas que foram cumprimentar o Embaixador Chileno pela grande data da sua patria

BETTY COMPSON
COM UM VESTIDO DE NOITE

BILLIE DOV
COM UM VESTIDO DE NOI

S O C I E D A D E

Graças ao bom Deus e ao senhor Viggiani, Victor Boucher está no Municipal.

A nossa sociedade, que passou elegantes horas de somno na sala do nosso primeiro theatro com a temporada de comedia franceza, vibrou de enthusiasmo, sabbado passado.

A grande arte e o passado de Féraudy não interessam mais o publico.

Elle é como uma preciosa peça de museu, que a gente olha com admiração e respeito.

Ninguem vae ao Louvre todos os dias ver a "Gioconda" e o seu sorriso celebre e anemico.

Victor Boucher chegou e venceu deante de uma platéa exigente que o applaudiu muitissimo.

Em scena, o illustre artista embriagou-se com as "vignes du Seigneur", a sala elegantissima embriagou-se com a sua arte interessantissima.

Os intervallos foram muito animados. A friza da senhora Santos Lobo, como sempre, visitadissima; entre outras pessoas, o "gentleman" doutor Francisco de Oliveira Passos, o senhor e a senhora Juvenal Murtinho Nobre e o senhor Marcello Castello Branco.

Na friza da senhora Carlos Guinle, esplendia a elegancia da senhora Abejanera.

Na platéa, a senhorita Dóra Burlamaqui estava deslumbrante num maravilhoso vestido "capucine" de Louise Boulanger.

A senhorita Goya Tigre de Oliveira, encantadora num vestido de velludo negro.

Depois do espectaculo, o "Coq d'Or" encheu-se para uma de suas grandes noites. E as lindas salas decoradas por Gilberto receberam toda a aristocracia da cidade.

Assim, lá estavam: senhor e senhora Carlos Guinle, senhor e senhora Alberto de Faria Filho, senhor e senhora Renato Lopes, senhora Tanco y Argaez, senhor e senhora José Carlos de Figueiredo, senhor e senhora Octavio Simonsen, senhor e senhora Santos Lobo, senhor e senhora Oswaldo Lundgren, senhor e senhora Cezar de Mello Cunha, senhor, senhora e senhorita Frederico Burlamaqui, senhor e senhora Pedro Pernambuco, senhor e senhora Alvaro Moreyra, senhor e senhora A. Baldassini, senhora Portocarrero, senhor e senhora Eugenio Gudin, senhor e senhora Mario Gusmão, senhor e senhora Raul Bonjean, senhor e senhora Boavista, senhor e senhora Cezar Proença, João e Baroneza de Saavedra, senhora Francisco Guimarães, senhores desembargadores Moraes Sarmento e Machado Guimarães, Paul May, embaixador da Belgica, Raymundo de Castro Maya, Cenzi, Octavio de Souza Dantas, Magistrali, Joaquim Proença, Marcello Castello Branco, João Carlos Mayrinck, etc.

A noite de sabbado foi uma das mais bellas e das mais elegantes da presente estação.

Pena é que noites assim não se repitam com mais frequencia!

VICTOR DE CARVALHO.

Viuva Mayrinck Veiga, senhor e senhora Manoel Almeida, senhor e senhora Luiz Gomes e senhor Antenor Mayrinck Veiga, em Lisboa. (Photographia de A. Hans)

Em baixo: Dra. Bertra Lutz, que representou brilhantemente a Mulher Brasileira no ultimo Congresso Feminista realizado em Berlim, fazendo pela sua intelligencia, a sua cultura, a sua distincção, a mais bella propaganda do Brasil.

A fim de tomar parte nos trabalhos do Instituto Mundial de Direito Internacional, que se installará em Nova York, a 12 de Outubro proximo, e nos do conselho director do Instituto Americano de Direito Internacional, que se reunirá, em Havana, nos primeiros dias de Novembro, partiu para os Estados Unidos, quarta-feira, a bordo do "Southern Cross", o Dr. Rodrigo Octavio, ministro do Supremo Tribunal Federal.

Uma noite elegantissima e de arte pura vae ser a de 2 de Outubro, no salão de musica de camera do Instituto, com o concerto de Adacto Filho e Brutus Pedreira.

Mostraram ha dias a Paulo da Silveira um diplomata estrangeiro, que é feio de doer:

— Por causa delle uma marqueza se matou.

Paulo olhou o homem "fatal" e disse:

— Teve razão. Pobre marqueza! Antes a morte...

Inauguração do Cine Rosario em São Paulo

O Cine Rosario no momento em que chegava o Prefeito Pires do Rio e as altas autoridades do Estado para a festa inicial.

O Prefeito de São Paulo cortando a fita symbolica e dando como inaugurado o Cine Rosario.

Em cima, á esquerda: aspecto do salão cuja arte e cujo conforto fazem do novo cinema o ponto de encontro da alta sociedade paulista. Assim, o predio Martinelli, o mais alto e elegante da America do Sul, possue o mais bello e luxuoso cinema do continente.

Em cima, á direita: o Commendador José Martinelli, conhecido capitalista cheio de actividade, com continuas iniciativas de progresso, proprietario do arranha-céo onde está installado o Cine Rosario, e a quem se deve essa obra estupenda que orgulha São Paulo e todo o Brasil.

Na Mosella

Petropolis, a Cidade Imperial

POR

MANUEL BANDEIRA

E' desse Petropolis que, de preferencia, Alcindo Sodré nos fala, como quem conhece a fundo e em todos os segredos, a poesia intensa daquelles sitios. As paginas em que se nos descrevem os costumes e a vida quotidiana dos quarteirões

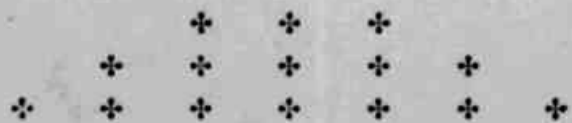
"Em Petropolis percebe-se logo, no molde intimo do panorama, na expressão dos solares e no socego das ruas, a vida de poesia e recolhimento que ella encerra. Sente-se que ali está o ninho ideal dos solitarios, dos fortes, que bastam a si mesmos e podem viver comsigo, só de arte, de historia, de paysagem, de pensamento"... Assim abre um dos capitulos do seu livro "A Cidade Imperial", o senhor Alcindo Sodré. E o autor é um desses homens, — poucos, capazes de sentir o melhor da vida naquelle incomparavel recanto tão propicio á meditação.

Com effeito, muita gente sobe a Petropolis no verão. Quantos, porém, conhecem mais que o escasso perimetro urbano, as tardes de cinema, a hora do trem, a missa das 11 no Coração de Jesus e, depois da missa, o "flirt" na Praça D. Affonso ? Se tudo isso é elegante e divertido, será preciso, para gosar o verdadeiro e grande encanto da cidade de Pedro II, demorar-se até o inverno, quando as casas dos veranistas se fecham, e alamedas e jardins tranquillos e quasi desertos parecem ao retardario um immenso parque fabuloso creado expressamente para seu uso pessoal.

modestos, os longos passeios ao longo dos valles apertados e humidos de neblina, a Mosella, a minha Mosella, com a sua ponte de cimento, onde aos domingos á noite as allemãzinhas dansam, as festas de casamento e Natal, offerecem um interesse que raramente se encontra em impressões de outros escriptores, porque quasi todos vêem apenas as elegancias e os ridiculos da sociedade rica que frequenta a pitoresca cidadezinha.

Esses elegancias e esses ridiculos são os mesmos de que falou França Junior nos seus folhetins de 1876. Basta tão sómente mudar os nomes dos hoteis e das pessoas. Dos hoteis resta um nome apenas, o velho Bragança, onde nasceu o Club dos Diarios. E a Baroneza de Estrella é a unica senhora que sobrevive da festa elegante dos que tomaram parte no "Te Deum" (dirigido por White) com que naquelle anno se festejou a subida da familia Imperial.

Mas o melhor de Petropolis tem sido sempre o que não deixa nome atrás de si e é esse sobretudo que está presente na evocação filial e commovida do livro de Alcindo Sodré, medico illustre, politico solerte, homem de gosto.

Ponte no Largo de D. Affonso

Jerusalém, os seus muros e a sua gente.

MAR MORTO

E' um dos mais curiosos phenomenos do Continente Asiatico Situado na Palestina, as suas aguas ficam a 495 metros abaixo do nivel do mar Mediterraneo, é o mais salgado do Globo de um tal modo denso, que é imppossivel nelle se nadar. A ansencia absoluta de qualquer ser vivo, quer do reino animal quer do vegetal, deu origem ao seu nome.

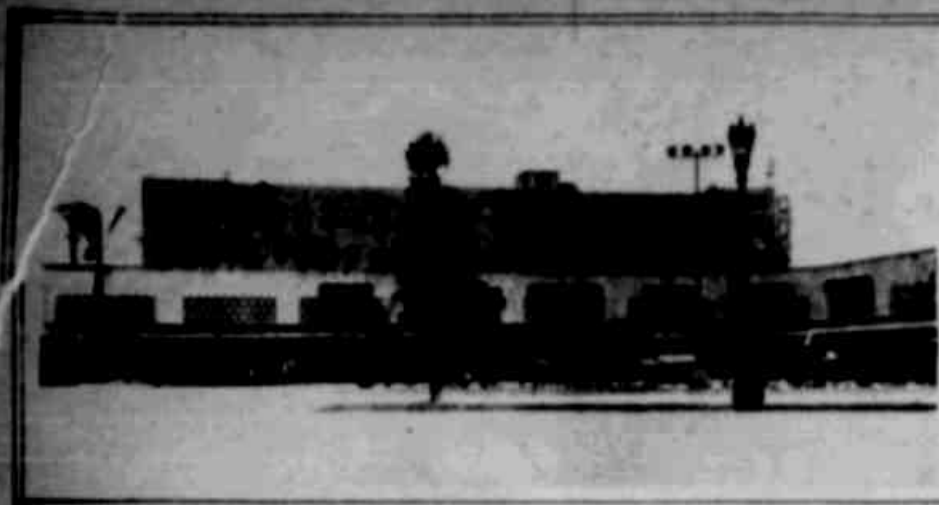
Egypto, caminhadores do deserto.

Por esse mundo...

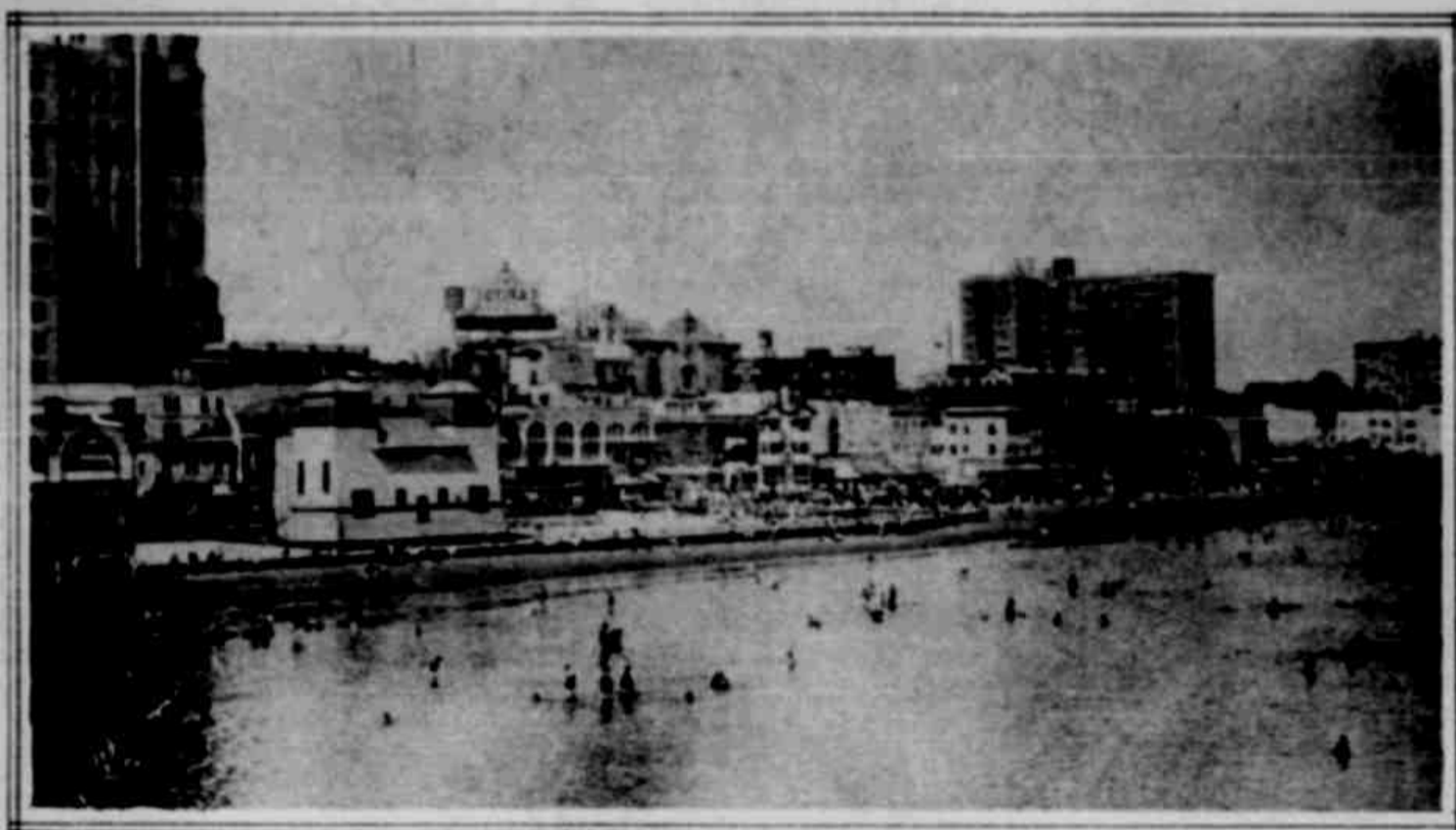
Typo curioso de negras africanas que vêem alcançando grande successo em Paris, com as suas exoticas dansas e cantos. Em todas as classes e em todos os povos a mulher é sempre a eterna escrava da vaidade. Eis nesta photographia um claro exemplo, a deformação dos labios, que é para as mulheres desta tribu, a mais expressiva prova de graça e belleza, é conseguida com grande sacrificio. Pois, para isto adaptam aos labios, peças da madeira em forma circular que vão sendo gradativamente augmentadas.

PAYSAGEM DO EGYPTO

AS PYRAMIDES FATAES

Da California

Photos L. S. Marinho

UM MERCADO DE HOLLYWOOD

MANDARINA MARKET

PRAIA DE LONG BEACH

RESTAURANTE NO FORMATO DE UM CHAPÉO

OS PEREGRINOS ENCHEM PEQUENAS GARRAFAS DE AGUA DO GANGES PARA LEVAL-AS POR TODA A INDIA.

A INDIA RELIGIOSA, ARTISTICA E PITTORESCA

MARGENS DO GANGES

POR

MARIE

GALLAND

O primeiro canto do "Râmâyana celebra a descida do Ganges á terra e diz como "o rio mais excellente que apaga todos os peccados" veiu, por ordem de Civa, bagnar as cinzas dos Sagaridas para abrir a morada dos deuses a esses desgraçados principes, fulminados outróra por um olhar de Vishnou.

Por sua vez, a prosaica Geographia ensina que o Bhagirathi nasce nos gelos do Hymalaya a 4.200 metros de altitude no nordeste do Estado de Garhwal, junta suas aguas ás de outras torrentes, e, unindo-se ao Alakananda, toma o nome de Ganges.

O rio vae serpeando pelos valles do Dehra Dun, abre caminho atravez dos montes Siwalik e desemboca em Hardwar. Ali, seus adoradores, vindos de todos os pontos da peninsula, o saudam, o contemplam, atirando-lhe flores, banham-se nas suas correntes. No dia do anniversario do seu apparecimento, os peregrinos, especialmente numerosos em abril, põem em frascos o seu precioso liquido e levam-no para suas casas, para as supremas abluções ou para derramal-o sobre os emblemas de Civa em homenagem.

O Ganges que se torna navegavel a 170 kilometros em aval de Hardhwar, passa em Farukhabad, em Cawnpore, em Allahabad, onde recebe a santa Yamound, actualmente Jumma. Este confluente tambem é um logar de romaria muito venerado. Um pouco mais longe, está Benares, a cidade santa entre todas as cidades, a verdadeira capital do Hinduismo que os Civaistas e os Vishnowistas da India inteira desejam ardentemente visitar, na qual todos elles desejariam morrer para receber a ultima ablução purificadora da alma e para que as suas cinzas fossem jogadas nas aguas do Ganges divino, penhor de felicidade futura, certeza quasi absoluta para um brahmane de obter a Redempção definitiva, "Moksa" ou, ao menos, a entrada em algum "svarga", paraiso.

Em todas as épocas era considerado um dever por parte dos principes e negociantes ricos, elevar um santuario na cidade santa. Existem actualmente mais de mil templos ainda de pé. As capellas são innumeras. Todos esses edificios religiosos, porém, são modernos, pois os Musulmanos destruiram os antigos, muito numerosos antes da primeira invasão dos iconoclastas, o que foi constatado no setimo seculo pelo peregrino buddhista, o chinez Hiouen-Tsang.

Uma das particularidades de Benares é o labyrinto de beccos e viellas ladeadas de casas altas e mystèriosas, no coração da cidade.

Ali, não ha commercio, não ha vehiculos; tudo permanece silencioso e quasi deserto, a não ser nas horas proprias de se dirigirem aos "ghats" ou dahi voltarem.

Os "ghats" são escadas, de diversas formas e altura, que permittem descer da cidade até o rio em que os primeiros degraus immergem emquanto que os mais altos vão ter a templos, a palacios, ás portas em arco das habitações. Estas ultimas, parecem quasi todas fantasias de artistas a fazer construcções umas sobre as outras afim de ver o Ganges, sempre de mais alto, sempre com mais perspectiva. Janellas em arco, sacadas sustentadas por consolas em madeira esculpida, galerias extensas e cobertas, de columnas simples ou gemeas, mirantes salientes, torrezinhas, terraços com um elegante belvedere num dos cantos, cheios de trepadeiras floridas, tudo encarapitado numa deliciosa desordem...

Tres vezes por dia, principalmente durante a manhã, esse scenario extranho anima-se de modo surprehendente, apresenta um espectaculo incomparavel de que as descripções, por mais coloridas que sejam, não conseguem dar idéa. E' preciso ver aquillo, vivel-o, observal-o, quer do rio, quer da margem.

Para apreciar o conjuncto assim como certos detalhes, toma-se um barco, de preferencia pequeno e a um só remo que, ao menor acceno, approxima-se, diminue a marcha, pára ou afasta-se. Mas para se poder ver bem outros déta-

(Termina no fim do numero).

UM MENDIGO

«ANDROCLES E O LEÃO»

"Uma Peça da Bernardo Shaw"

S. M. Sullivan

DIZ-SE que Shaw considera "Androcles e o Leão" como a sua melhor composição theatral. Nessa peça magistral, Shaw faz reviver as perseguições aos christãos sob o imperio romano. Na introducção o espectador depara um grupo de christãos destinados a ser atirados aos leões e alguns designados para fazer frente aos gladiadores imperiaes, e o ponto essencial do drama consiste na discripção em que cada um desses martyres são mortos. Em uma palavra, elle modifica a historia dos primeiros tempos do Christianismo.

A maioria dos homens do nosso tempo encara esses primeiros martyrologios christãos, como um exemplo tanto de crueldade sobrenatural como de sobrenatural heroismo. Sentimo-nos completamente incapacitados para comprehender tanto os perseguidores, quanto os perseguidos. Tanto a deliberada crueldade dos verdugos, quanto a decidida paciencia de suas victimas são ambos estranhos á moderna philosophia e fogem á nossa comprehensão.

Achamos tudo aquillo absurdo, illogico, fabuloso... Sem duvidas muitas pessoas, ao lerem a historia da inquisição hespanhola, ou de alguma feiticeira queimada na Edade Media, hão de interromper a leitura no meio, estupefactas, para perguntarem a si mesmas se taes factos poderiam realmente se occorrer.

* * *

Ora, dispormos dramaticamente taes coisas trazermos á realidade o estado cahotico de uma sociedade que foge á comprehensão dos menos versados em assumptos historicos, parece tarefa inexequivel no moderno estadio da Civilização.

Mas Shaw, com a sua surprehendente audacia — aqui é que reside o seu segredo — transforma a situação em comedia e — ainda mais! — em comedia burlesca.

Assim procedendo tem Shaw, na obra actual, se esquivado do verdadeiro objectivo. Nós não poderiamos jamais supportar o martyrio real, em toda a plenitude da sua barbaria, na nudez de toda a sua angustia e terror petrificante, representado em scena. Uma peça theatral, expondo sem bioquices a truculencia dos perseguidores dos christãos dos primeiros tempos, jamais se tornaria um divertimento. Para tornal-a duravel faz-se necessario encaral-a á maneira de Shaw. Mas deparamos com um obstaculo: — isso pareceria que, como resultado desse subterfugio, o drama perderia a sua feição caracteristica e não prehencheria as suas attribuições historicas.

Apesar disso, Shaw imprime á sua comedia a significação requerida pelas circumstancias. Voltamos ainda uma vez ao realismo shoviano, ainda uma vez elle usa do ardil a que os inglezes estão familiarizados: — Reduz tanto o superhomem como o infer-homem ao humano.

Tanto os martyres como os seus perseguidores foram monstros de heroismo e crueldade: mas Shaw se limita a apresental-os como creaturas normaes como nós. Ficamos convictos, por exemplo, que a crueldade era meramente o producto da acção de uma entidade abstracta, irresponsavel e perfeitamente em relação com a época e o meio — o Estado. Não é perseguição. E' o principio fundamental da Lei e da ordem. Não ha perseguidores nem perseguidos, mas um embate de idéas antagonicas.

Dos quatros principaes caracteres christãos, Ferrovius leva a sua ferocidade ao paroxysmo e a sua coragem ao ponto de se tornar funesto a si mesmo e, em vez de tolerar resignadamente o martyrio, abate todos os gladiadores. Spintho, o devasso, retracta-se, mas é accidentalmente devorado por um leão. Androcles, por si mesmo, difficilmente é digno de mencionar-se: é mais um farsante do que outra coisa. Lavinia é a unica pessoa, em torno da qual se desenvolvem realmente scenas de martyrio.

Ella não se retracta nem está inflexivelmente resolvida a enfrentar a dura fatalidade. Mas será, de facto, ella acoroçoada pela fé christã? Não. Não ha nada de especificamente christão em Lavinia.

Em seu longo discurso diz ella:

"A religião é uma coisa tão importante que, quando eu encontro pessoas realmente religiosas, tornamo-nos immediatamente amigas. Não importa o nome que accidentalmente possamos dar á divina vontade que nos arrancou do nada e dirige os destinos do mundo. Julgaes por accaso que eu, uma mulher, iria erguer obstaculos á vossa adoração e aos vossos sacrificios a um deus feminino como Diana, desde que essa Diana representa para vós o que Christo significa para mim?

Não. Eu me ajoelharia respeitosamente diante do seu altar como uma creança.

Mas homens que não creem nem no meu deus, nem nos seus proprios deuses, homens que não conhecem a significação da palavra *religião*... — quando esses homens me arrastarem ao pé de uma estatua de ferro, que se tornou em symbolo do terror e da obscuridade atravez da qual palmilham tacteando ás palpadeias, de sua sua crueldade e avidez, de sua aversão a Deus e de sua oppressão á humanidade — quando elles me convidam a empenhar a minha alma, affirmando diante do povo que o seu idolo odioso é Deus e que toda essa perversidade e hypocrisia é uma verdade divina, eu não posso fazel-o nem sob a pena de mil mortes crueis que possam engendrar para torturar-me. Apesar disso eu creio mais em Diana do que os meus perseguidores em outra qualquer coisa".

* * *

Mas tarde, quando estava proxima da morte, ella achava que todos os dogmas christãos, a que ella então chamava de "historia e fantasias", se haviam reduzido a "nada". Mas ainda não recuava.

O capitão — Então!... vae morrer por "nada"?...

Lavinia — Sim. Isso é admiravel. Mas assim é desde que seja por causa de "historias e fantasias". Não tenho a menor duvida de que deveria dar a vida por algo mais significativo do que "sonhos e fantasias".

O Capitão — Mas por que?

Lavinia — Não sei. Se fosse por alguma coisa difficil de comprehender, essa seria indigna do sacrificio de uma vida. Julgo que morro por Deus. Nada mais é digno de tal sacrificio.

O Capitão — Que é Deus?

Lavinia — Quando soubermos isso, nós proprios seremos deuses.

Comtudo a coragem de Lavinia não é submettida á prova final. Ella salva-se dos leões. Que os espiritos como o de Lavinia sejam capazes de enfrentar o martyrio não resta duvida. Mas que tal martyrio seja genuinamente christão é o que é arriscado affirmar.

Pode-se, entretanto, duvidar de que o realismo shoviano, mesmo o mais nobre, seja realmente realista.

Shaw clama: "... meus martyres são os martyres de todos os tempos, os meus perseguidores, os perseguidores de todos os tempos. Meu imperador, que não possue uma migalha de comprehensão do valor das vidas da plebe e que se diverte com carnificinas, covarde e mesquinho, é uma especie de monstro que podeis manipular de algum bronco e presumpçoso cavalheiro, idolatrando-o". E julga que, se o povo ainda no nosso tempo fosse atirado aos leões, teriamos o "Albert-Hall" empanturrado de gente para assistir os espectaculos. Ha menos crueldade no mundo moderno do que em outro qualquer tempo. Não havendo perseguidores, é licito duvidar-se da existencia de martyres. E' provavel que o mundo moderno não possua a necessaria capacidade mystica. Elle tem credulidade, como demonstra Shaw, mas credulidade não é fé...

ESTUPENDO...

O novo plano da Loteria Federal para o dia 5 de Outubro

500 contos

IMPORTANTE: A Loteria Federal paga todos os seus premios desde a sorte grande integralmente sem desconto algum.

O Convenio Cafeeiro Em São Paulo

Doutor Mario Rolim Telles, Secretario da Fazenda e Presidente do Instituto de Café de São Paulo

No centro: aspecto tomado no salão da directoria do Instituto de Café, quando se inauguravam os trabalhos.

Em baixo: o Dr. Mario Rolim Telles saudando os Representantes dos Estados, no fim do almoço, no Automovel Club.

O doutor Mario Rolim Telles proferindo o discurso que tão boa impressão causou aos representantes officiaes e á numerosa assistencia, impressão demonstrada por unanimes applausos.

Em baixo: grupo tomado depois da realização da importante assembléa, vendo-se os representantes dos Estados, funccionarios do Instituto de Café e o doutor Mario Rolim Telles.

Convenio Cafeeiro em São Paulo

Em cima: no Automovel Club de São Paulo, antes do almoço offerecido pelo doutor Mario Rolim Telles aos Representantes dos Estados, com a presença do doutor Fernando Costa, Secretario da Agricultura.

Em baixo: os Representantes dos Estados que estiveram em São Paulo para o Convenio, no salão da directoria do Instituto de Café, com o doutor Mario Rolim Telles, Secretario da Fazenda e Presidente do Instituto.

CLARET
filho do Dr. Carlos Seifard

[illegible]
filha do Sr. Jorge [illegible]

NELLIE E RAMIS, FILHOS DO SR. AMIS RASY

PHOTOS ROSSI E CERRI.

ENLACE
Zilda Scarso-Paulo Wanderley

OS NOIVOS
com seus padrinhos, parentes, convidados

De Elegancia

HA oito dias apenas que se inaugurou a mais bella das estações, a primavera, a que celebra o sol, a que encanta a mocidade e illude os menos... jovens. O sol carioca é sempre amigo da cidade. Mesmo nos dias de frio, elle se espalha por toda a parte, elle se infiltra por todos os cantos, elle se insinua, elle anima, elle aquece. Tudo isso, porém, quando se não deixa ficar escondido. Agora é a vez da claridade viva, da deslumbrante claridade. Tanto a alvorada como o occaso são apotheoses em que o astro rei valoriza os multiplos encantos da luxuriosa natureza. Assim, a meia estação, que é o prodromo da outra que as cigarras festejam com os seus guinchos eguaes, repetidos, monotonamente estridulos. A primavera em nada se parece com o outomno, ainda que este, tambem illuminado, seja no entanto doce e suave, e traga no perfume discreto que se mistura ao ar, o carinho que ameniza torturas, que acalma anseios.

Mas a primavera é desenvolta, exigente e voluvel. E' a douda colheita da alegria, da illusão que agita meio mundo e meio mundo entontece. Veste as mulheres com tecidos que as torna lindas flores de carne; as mulheres que ficam palpitantes de esperança, sedentas da ficticia embriaguez da ventura. Tem a irreflecção das moçoilas de quinze annos, e das mulheres que, na idade que Balzac celebrou reflectem perturbadas pela fragil trama dos sonhos, dos que ainda esperam... Isso tudo, toda essa tirada me passava pela cabeça emquanto espiava eu a gente que frequenta os Cinemas no quarteirão Serrador, vae aos chás dos arranha céos, e aos salões de A. Dorét, o fino creador de perfume com flôres brasileiras, para flôres tambem brasileiras. Gente elegante. Mas quantas mulheres entre as que se vestem bem apenas conseguem mostrar falta de geito. O exemplo está em que os panos que se empregam para os vestidos de agora são, geralmente finos. Crêpes, gazes, mussolinas, na maioria estampados. Servem para os vestidos de dia como para os de noite. Mudam apenas no feitio. Na selecção, porém, é que está o "savoir faire". Por isso é que vemos saias de longas pontas até os tornozellos, vagando pelas ruas nos corpos das respectivas donas, está claro. Vestidos assim, com um pequeno feltro ou capeline, para as compras, para uma sessão cinematica, para ir ao cabellereiro ou a manicura... Tenham paciencia. E' desgraciosa.

Não resta duvida porém, que a maioria já possue a propriedade de vestir. Mas tal maioria precisa crescer.

Não ha maior graça que a simplicidade, que a linha discreta, que a sobria elegancia. E os figurinos estão ricos de modelos desta ordem.

Hoje mesmo estampo aqui dois modelos elegantissimos. Um serve para a rua, vestido genero esporte; o outro para visitas, é mais *toilette*. Tambem alguns chapéos de meia estação. Muito bonitas nessa mistura de feltro e palha.

* * *

Como falei de vestidos e chapéos tenho a transmittir ás leitoras um communicado de primeira ordem. A *Casa Leblon*, acatada como das primeiras em chapéo e das que mais fornecem "modelos" á elegante freguezia, inaugurou agora uma secção de vestidos vindos de Paris, e tambem executados na propria casa por competentes costureiras dirigidas por conhecida contra-mestra. Ha ainda a assignalar que a direcção geral da casa continúa com Madame Carvalho que a fina clientela da Leblon acata como intelligente e muito entendida nas cousas de gosto apurado.

Agora os meus agradecimentos por dois livros que recebi. Um é de Arnaldo de Moraes, cirurgião dos mais distinctos e espirito dos mais brilhantes. O livro denomina-se "Sã Maternidade". Não se espantem que annote eu, aqui, o valor desta dadiva. E tambem não extranhem que eu queira, de vez em quando transcrever de Arnaldo de Moraes algum trecho dos "Conselhos e suggestões para futuras mães".

Nesta secção, se bem que destinada ás futilidades, aos trapos e bugingangas, nada ha de anormal no proposito de falar de cousas de "Sã Maternidade". E ás minhas leitoras recommendo o livro do illustre medico, dando assim pequena prova do meu agradecimento pela bella offerta.

• • •

O outro livro é de poeta. "Etrella Azul" de Luis Maia Filho, de Cataguazes, e cultor da escola antiga.

Transcrevo "Recordação":

"Já não te lembras mais daquelle dia
Em que nos vimos cheios de alegria
A' sombra do oitizeiro...

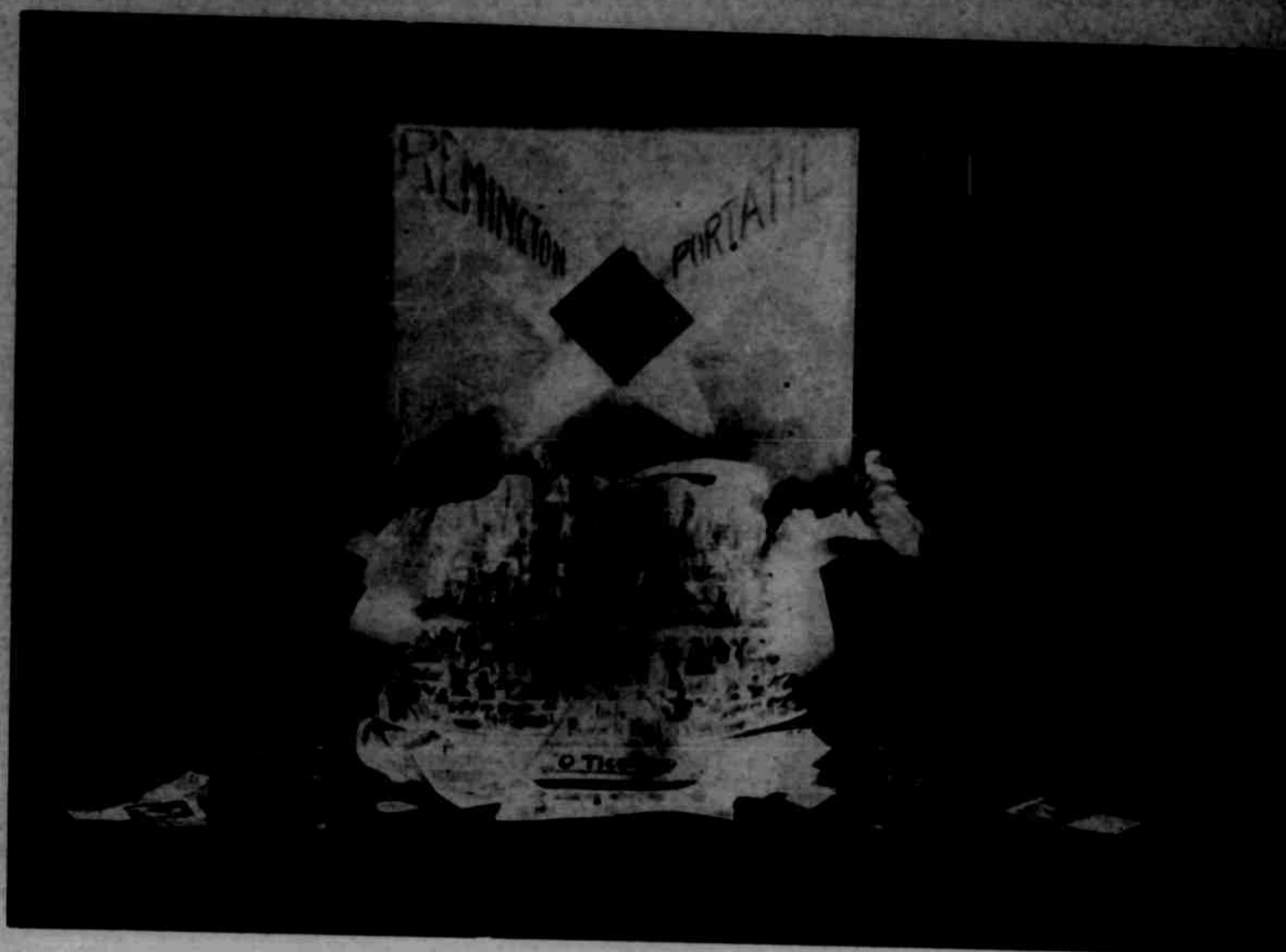
Já não te lembras, sei... Mas eu me lembro
Daquella tarde amena de setembro
— Nosso encontro primeiro...

Depois... Quanta tristeza em recordar!
A tua ausencia — o véo crepuscular
Ao nosso doce amor...

E, por fim, tua carta recebida:
"Adeus, adeus! A minha despedida.
Esquece... por favor..."

E agradeço.

SORCIÈRE

SALA DE BANHOS

A artistica vitrine da Casa Pratt, á rua do Ouvidor ns. 123 e 125, onde está em exposição o majestoso Presepe de Natal que "O Tico-Tico" está publicando.

Circulo de Imprensa

Nova directoria do Circulo de Imprensa e suas commissões permanentes eleitas e empossadas a 10 do corrente, para o anno social de 1929 a 1930:

Presidente, Rodolpho Motta Lima; Vice-Presidente, Benevenuto Pereira; Secretario, Amorim Netto; Thesoureiro, Victor Hugo das Neves, Procurador, Aurelio de Moraes Britto.

Commissão de Syndicancia—Manoel Cardoso de Carvalho Netto, Sylvio Terra Pereira, Mario José de Almeida, Alves Barbosa, Miguel Costa Filho.

Commissão de Beneficencia—Antonio Eulalio Monteiro da Fonseca, Maria Andrade de Arroxellas Galvão, José Felix, Gastão de Azevedo Galvão, Manoel Pinto Filho.

O industrial Felippe Colonna, Presidente do S. C. Corinthians Paulista e vulto de destaque na sociedade de São Paulo.

Chronicas Graphologicas

II

O ABBADE MICHON E A GRAPHOLOGIA

Como todos os precursores, o abbade Jean Hyppolyte Michon, o verdadeiro fundador da graphologia, tambem foi tratado com injustiça. De começo, o proprio Larousse, afastando-se de sua norma de severidade, dedicou-lhe um artigo onde estranhamente reponta uma preoccupação de espirito ironico. Assim é que, alludindo a uma serie de conferencias, pregava a doutrina nova do reconhecimento do caracter pela inspecção da escripta, conclue por esta phrase: Fica por saber como se arranjará o excellente abbade, para descobrir o caracter das pessoas que não o tiveram.

A despeito desta ironia com que o proprio Larousse recebia a idéa nova, é hoje, não obstante, a sua preciosa encyclopedica, a que melhor define a verdadeira graphologia. Esta sciencia apezar do numero de annos que já conta é ainda hoje pouco conhecida e muita vez mal comprehendida, o que lhe tem valido muitos preconceitos e muitas prevenções. Isto, porém, não lhe diminue o merito nem deve arrefecer enthusiasmos pelo seu estudo, bastando recordar já ter havido tempo em que, um espirito elevado como o de Thiers, duvidava da energia potencial do vapor, o que não lhe impediu de mais tarde se utilizar dos caminhos de ferro, cujos pesados trens são accionados por essa mesma energia.

Os principios basicos da graphologia já haviam sido presentidos muito antes de Michon pela lucidez intuitiva de alguns grandes espiritos de épocas remotas. Foi porém elle, o verdadeiro systhematizador daquelles principios que os outros não chegaram a estabelecer. Foi pois uma obra victoriosa a do abbade Michon e que o seu biographo Adrien Varinard synthetiza neste conceito: "Era preciso possuir raras aptidões para descobrir as leis que homens de genio como Camillo Baldi, Goethe e Lavater tinham apenas entrevisto, sem ousar tomar o encargo de estabelecer as suas formulas".

Deve-se, pois, ao abbade francez J. H. Michon, o valioso trabalho de systhematizar a coordenar os principios e as regras desse novo ramo de conhecimento, desvendando assim aos olhos do homem, mais um campo fecundo de estudo para onde se poderão voltar as intelligencias avidas de saber. Discipulos e negadores surgiram-lhe á porfia. Todos lhe eram uteis, uns encantados, quasi fanaticos, propagando as idéas novas; outros investigando para contradizer, descobrindo defeitos que os discipulos corrigiam no afan de aperfeiçoar a obra do mestre.

Comprehende-se que a novel sciencia não podia parar ali nas suas maravilhas de 1872 e evoluiu tanto que hoje, muitos dos principios estabelecidos pelo seu creador estão completamente substituidos. Isto explica bem a razão de ser da affirmativa de Rougemont ao escrever: "A obra de Michon, capital para a graphologia, é ao mesmo tempo a mais perigosa, não podendo resistir a um exame scientifico. E' que os progressos da graphologia foram feitos depois á luz das mais recentes descobertas da psychologia e foi rapida essa marcha. Todavia, é immortal a obra daquelle sacerdote, illustre por tantos titulos de merecimento.

GIL VAZ.

Recife — Caixa Postal 225.

A. Escaris, dansarino muito querido no Rio, que está agóra em São Paulo.

CASA FRANCEZA

No numero da "Illustração Brasileira", de Setembro, consagrado á architectura e artes affins em São Paulo, omittimos por mero descuido, o nome desta conhecida firma no annuncio "Christofle", artigos estes de que os Srs. L. Grumback & Cia., proprietarios da Casa acima, são concessionarios para o Brasil.

Rectificando o engano, expressamos as nossas escusas, consignando ao mesmo tempo que, a Casa Franceza dos Srs. L. Grumback & Cia. estabelecida em São Paulo, á rua S. Bento, 69, é no genero, um dos mais importantes estabelecimentos do Brasil.

...a Medica de "Para todos..."

...ANTI-STREPTOCOCCICO

Está mais ou menos isento de contestações o auxilio que a sorotherapia vantajosamente vem prestar á luta que travamos contra varias infecções; entretanto alguns sôros especificos, notadamente o sôro anti-streptococcico, têm sido objecto de criticas vehementes, apreciadas pelo **Dr. M. Sedaillan**, no "Journal de Medicine de Lyon".

O sôro anti-streptococcico é preparado com innumeros obstaculos que os microbiologistas procuram remover.

Por um lado, os animaes de laboratorio difficilmente se immunisam contra os streptococcicus e, por outro lado, esses microbios apresentam varios typos, cada qual exigindo um sôro particular.

Si os ultimos trabalhos realizados na esphera da microbiologia permittem reconhecer e classificar os varios typos de streptococcus e preparar os sôros correspondentes a cada typo, não ha duvida que o emprego de taes sôros póde não produzir o effeito almejado, por insufficiencia da dosagem ou falta de opportunidade, em sua applicação.

Todavia podemos affirmar que o sôro anti-streptococcico é capaz de mostrar valiosa actuação, no curso de streptococcias francamente septicemicas, havendo febre alta e caracter um tanto grave, e de certas fórmas toxicenucas ainda mais graves que revelam phenomenos morbidos impressionantes com relação ao estado geral dos enfermos. Em semelhantes circumstancias, porém, os resultados beneficos estão sempre na razão directa da elevação das dóses medicamentosas e da precocidade com que o tratamento é iniciado. Taes resultados são actualmente dignos de interesse e, para o futuro, terão precisamente maior valor pratico, á proporção que forem avultando os progressos realizados na preparação do sôro anti-streptococcico e no criterio clinico de sua applicação.

CONSULTORIO

R. A. M. (Rio) — Use: tintura de badiana 2 grammas, tintura de genciana 2 grammas, taka diastase 3 grammas, agua chloroformada 50 grammas, elixir de pepsina Mialsa 1 vidro — uma colher (das de sopa), depois de cada refeição principal. No momento de se recolher ao leito, use duas pastilhas de "Prunagar".

C. E. L. I. A. (Campos) — Basta usar: terpina 15 centigrammas, thyocol 25 centigrammas — em uma pilula, vindo 16 iguaes, para tomar uma de quatro em quatro horas. A' noite, ao deitar-se, use uma colher (das de chá) de "Sacerol", num pouco dagua assucarada.

O. S. V. (Tres Corações) — Dê á creança: xarope de althéa 20 grammas, xarope de tolú 20 grammas, xarope de cascas de limão 20 grammas, oleo de ricino 20 grammas — uma colher (das de café), de 3 em 3 horas.

S. A. T. (Aymorés) — Use: solução alcoolica de trinitrina 30 gottas, hydrolato de canella 300 grammas — uma colher (das de sopa) pela manhã e outra á noite. No meio de cada refeição principal, tome 15 gottas de "Iodalóse Galbrun", num pouco dagua assucarada. No momento de se recolher ao leito, use uma capsula de "Opolaxyl", bebendo, em seguida, meio copo dagua fria.

J. D. P. (S. José dos Campos) — E' conveniente usar: stolvana 5 milligrammas, condurango em pó 25 centigrammas, sal de Vichy 25 centigrammas, taka diastase 25 centigrammas, pancreatina 35 centigrammas — em uma capsula, vindo 16 iguaes, para tomar uma, depois de cada refeição principal.

L. J. (Bangú) — Use: arseniato de quinina 3 milligrammas, caferana 10 centigrammas, conserva de rosas 10 centigrammas — em uma pilula, vindo 15 iguaes, para tomar tres por dia. Depois de cada refeição principal, tome um pequeno calice do "Vinho de Quinium Labarraque". Faça, por semana, tres injecções intra-musculares, empregando a "Cholesteziodine".

J. ROSAS (Mossoró) — A menina deve usar: essencia de aniz 2 gottas, essencia de hortelã 3 gottas, chloroformio 6 gottas, oleo de chenopodio 14 gottas, oleo de ricino 25 grammas, xarope de ameixas 25 grammas — para tomar de uma só vez e pela manhã, em jejum. Obtido o effeito desse remedio, a menina passará a usar, do dia seguinte em diante: arrhenal 20 centigrammas, lacto-phosphato de calcio 15 grammas, glycerina 40 grammas, xarope de proto-iodureto de ferro 300 grammas — uma colher (das de chá) depois de cada refeição principal.

V. A. S. (Nictheroy) — Tenha os pés sempre aquecidos, procure dormir bem agasalhada e evite cautelosamente os resfriamentos. Use: bromoformio 5 gottas, terpina 50 centigrammas, tintura de grindelia robusta 4 grammas, extracto fluido de capillaria 10 grammas, hydrolato de flores de laranjeira 30 grammas, xarope de tolú 150 grammas, xarope de alcatrão 150 grammas — uma colher (das de sopa) de 4 em 4 horas.

HELY (Sant'Anna do Livramento) — Além do medicamento alludido use: benzo-naphtol, salicylato de bismutho, magnesia calcinada, sal de Vichy, trinta centigrammas, de cada um desses medicamentos, em uma capsula, vindo 18 iguaes, para tomar uma depois das refeições.

DR. DURVAL DE BRITO.

PARA REJUVENESCER O ROSTO BASTA A CERA MERCOLIZED

Procure hoje mesmo cera pura mercolized em sua pharmacia para recuperar incontinenti o seu aspecto juvenil anterior. A **Cera Mercolized** usada segundo as instrucções, faz com que a epiderme exterior da cutis, envelhecida e morta, se vá desprendendo paulatinamente, levando, com ella todas as imperfeições da pelle, taes como manchas, sardas, affecções, tostaduras, etc., o que permitte que á superficie venha surgir uma nova e assetinada cutis louçã. A **Cera Mercolized** tende a diminuir, após breve tempo de sua applicação os annos da pessoa que a usa, dando-lhe aspecto rejuvenecido.

UM SEGREDO CONTRA OS CRAVOS

Os pontos negros, a gordura da cutis e a dilatação dos póros cutaneos do rosto, são molestias que em geral nos assaltam juntas. Entretanto, temos a vantagem de poder combatel-as, em instantes, por meio de um novo e unico procedimento. Põe-se em um vaso de agua quente uma tablete de stymol, que, ao se dissolver, produz uma encrespada espuma. Quando tiver cessado a effervescencia, usa-se a agua assim "stymolisada" para banhar-se o rosto, enxugando-se em seguida com uma toalha. Os intrusos pontos negros saem da cutis para desapparecer na toalha; os grandes póros gordurosos contraem-se como por encanto e borram-se do rosto; e tudo isto sem que a cutis soffra a menor acção de força, violencia ou oppressão. Graças ao stymol, que se encontra em todas as pharmacias, a pelle fica lisa, macia e fresca, sem experimentar damno algum. Repetindo algumas vezes este tratamento, com intervallos de tres ou quatro dias, consegue-se rapidamente a limpeza total do rosto, dando a este embellezamento um caracter permanente e definitivo.

A India Religiosa, Artistica e Pittoresca

MARGENS DO GANGE

(FIM)

lhes não menos interessantes, deve-se percorrer a margem, andando daqui para ali, não se importando de voltar ao mesmo logar; deve-se subir até o fim de tal "ghat", descer o seguinte, trepar por sobre ruinas aqui, transpor montes de madeira acolá, sentar-se nos degráos dos palacios, apoiar-se aos terraços accessiveis e principalmente misturar-se á multidão; gasta-se tempo, anda-se muito, mas o espectaculo vale bem a pena. Quando mais se demora, mais se fica captivado.

E' agua que se vê em toda a paysagem da margem incurvada, templos e capellas innumeras cujas torres, elevando-se para o céo um pouco como os nossos campanarios, accumulam-se, superpostas perto dos "ghats" principaes; os sitios em que se faz a cremação, onde, na atmosphera enfumaçada das fogueiras, as familias em fileiras ou em pequenos grupos esparsos, olham queimar o seu rosto; as fachadas das moradas fidalgas, suas escadas monumentaes guarnecidas de pilastras massiças formando terraço; os "ghats" mais modestos, cujos degráos vão se estreitando para terminar aqui sob um arco estreito; emquanto que ali, divididos por um grupo de casas que avançam em fórma de triangulo, os degráos se tornam viellas divergentes. Não ha um local

semelhante, ao outro, isto numa extensão de mais de cinco kilometros. Por toda parte os compridos "saris" das mulheres, os "dhotis" e as "écharpes" dos homens seccam ao sol, estendidos nos degráos, parecendo tapetes finos, ou pendurados nos andaimes e nos terraços como se fossem bandeiras immensas. Descem e sobem sem cessar, bronzes esbeltos e seminús e delgadas silhuetas femininas envolvidas de côres claras ou de branco e que evocam a sultana, a religiosa, o fantasma.

Nos primeiros degráos dos "ghats" reina a maior animação: tiram a roupa, entram na agua, saem, vestem-se, lavam a roupa; tiram agua e carregam-na á cabeça ou no hombro em jarros de barro ou de cobre, conforme o fim a que é destinada; pescaria com o auxilio de grandes cestas das guirlandas de flores offerecidas ao rio e destinadas finalmente a alimentar as

vaccas sagradas que se encontram em grande numero nas suas margens.

Ha cantos escolhidos pelas viuvas que se póde distinguir facilmente pelo seu vestuario branco, cabellos cortados rentes e por uma ausencia completa de joias. Em outros pontos reunem-se as jovens casadas, em pequenos grupos familiares. Banham-se envoltas no seu claro "sari", e entram no rio até a agua lhes chegar a meia altura. Abaixam-se por diversas vezes e desapparecem um momento em baixo d'agua. Quando saem, os seus véos finos e molhados transformam-nas em estatuas gregas. Com destreza e decencia, ellas fazem escorregar os véos molhados emquanto se envolvem em outros seccos, preparados na margem.

Os homens entram com mais ousadia no rio e ás vezes, pondo as mãos, rezam com fervor. Mas isto não é commum; em geral, parecem bastante frios, e a preoccupação de observar escrupulosamente os ritos, o receio esquecer uma minucia qualquer gesto ou de palavra os absorve de modo evidente. Sem suspeitar s'qu que praticam um acto de confian heroica na Providencia, os piedo Hindús, durante o banho ritual contentes de lavar a bocca vari zes, bebem de vez em quando, a a do rio, horrivelmente contaminada.

Os estudantes da grande Unive de hindú, que se estende agor "Raja Ghat", sentem tambem

cção pelo rio sagrado. Mas estes acham, em geral, que o banho lava apenas o corpo e, se ainda aspiram ao "Moksa" não se apressam em lá chegar e não confiam na efficacia dos ritos. Sonham, em primeiro logar, com uma India livre, em que todos os Hindús pudessem saciar a fome, onde os recenciamentos não accusassem mais 84 % de analphabetos, com uma India onde os sabios, os altruistas, os pensadores, os escriptores, os educadores como outr'ora Jagadis Chumder Rose, Mahatma Gandhi, Aurobindo Ghose, Rabindranath Tagore se multiplicassem e fizessem progredir o mundo.

Afastando-se da margem, encontra-se veleiros carregados de madeira e que vão aprovisionar os depositos junto ás praças de cremação; barcas cheias de indigenas, piedosos romeiros ou musulmanos curiosos, um magnifico cortejo de casamento ou um grupo tristonho conduzindo um horto á fogueira; "globe-trotters", installados confortavelmente em embarcações com terraço e rodeados de uma phalange de guias, "boys", bateleiros. Cruza-se tambem, ás vezes, uma das pequenas galeras de aparato do Maharaja, transportando hospedes illustres ou então uma embarcação repleta de Saddhous. Estes usam um vestido comprido, turbante ou "écharpe" posta na cabeça, tudo de um tom de rosa amarella desmaiado, assim como o laço de fazenda leve, amarrado na extremidade do grande bastão que cada um desses viajantes decorativos empunha como sceptro.

No rio sagrado, as visões de tristeza e mesmo de horror, andam a par com as scenas de harmonia e de graça. E' commum ver-se, levado pela correnteza, algum cadaver inchado; abutres e corvos comem-no com avidez, até que só restando o esqueleto, elle se afunde. Accidente ou crime? Ou então é uma victima da variola que não se póde queimar para não expulsar brutalmente a deusa da variola, Sitala, que tem o seu templo á beira do rio e que se suppõe residir nas suas victimas mesmo depois da sua morte. As mais das vezes, é um abandono confiante e furtivo á agua sagrada por parte de uma familia pobre demais para comprar a madeira necessaria para a fogueira. Este espectaculo penoso é bastante frequente, tanto que não commove os indigenas; as creanças vêm-no sem um grito, sem um gesto, e nem chamam a attenção de sua mãe que lava a roupa junto a elles.

Nas ruas proximas ao Ganges ou nos patamares ou planos inclinados dos "ghats" mais frequentados, estacionam os mendigos, tendo a seu lado, uma coberta enrolada que serve á noite, o infallivel vaso para agua e um panno estendido para receber as esmolas: moedas ou arroz. São velhos, enfermos e principalmente leprosos com o rosto deformado, ás vezes cégos e quasi sempre com diversos dedos das mãos e dos pés roidos pelo terrivel mal.

Numas especies de nichos sobre pequenas plataformas, parados num degráo ou movendo-se entre a multidão, vestidos de trapos exquisitos, o craneo e a cabeça voluminosamente embrulhados, ou então quasi nús, cobertos de cinzas, barba e cabellos raspados ou crescidos demais, exhibem os penitentes, os ascetas que chamamos, mais ou menos arbitrariamente: Mounis, Saddhous, Sannyasis, Gosa'ns, Yogis, Fakis, etc. Nús, vegetam no mesmo logar, dia e noite, desde muito tempo; os outros passam. Todos elles contam apenas para viver com a caridade de occasião.

Póde-se ver em logares desertos, peregrinos que se impõem macerações bastante rudes. Alguns ficam deitados num leito cheio de pontas, tomando, entretanto, algumas precauçãozinhas para não soffrer muito. Outros, sentados, o corpo esticado, com apoio, as pernas cruzadas, ficam horas a fio com as mãos erguidas acima da cabeça, mãos, em que só as phalanginhas dos dedos se tocam. Antigamente muitos soffriam a anhylose ou então, um punho fechado para sempre, aguardavam estoicamente a penetração das unhas na carne; agora isto é mais raro.

O campo de cremação dos pobres e humildes no "Smashan Ghat" é sinistro. Ali, as fogueiras têm pouca lenha e o fogo não é activado pelos meios accessiveis aos ricos, por isso consome-se lentamente; os membros meio queimados parecem torcer-se de dôr ou estender-se por entre a fumaça num protesto supremo. As familias agachadas em fileiras serradas, observam o fogo, temendo que a combustão seja incompleta. No "Jalsain Ghat", o espectaculo, incessantemente variado, parece menos lugubre; até queimam-se os membros de castas elevadas, mortos em Benares ou nas suas immediações; são em grande numero pois muitos "doidjas" sentido a morte se approximar, arrastam-se de todos os pontos da India para ter o privilegio de morrer na cidade

Muitas vezes ao dia, dois Hindûs, rythmando seus passos rapidos com sons roucos, envoltos sem o cuidado do costume em pannos usados, trazem ao hombro uma padiola feita de bambûs e na qual está amarrada um vulto humano envolvido de branco ou de côr de rosa, conforme seja homem ou mulher.

A padiola é collocada junto á agua e a maior parte dos que a acompanharam até ali retiram-se para tomar banho e vestir roupas puras, emquanto que os pais do defunto, o pai, filhos e irmãos, permanecem ali. Lavam o corpo, mergulhando-o no rio ou derramando sobre elle diversos jarros do liquido purificante, preparam a fogueira e collocam-no ali.

Em seguida, o chefe dos funeraes vai banhar-se por sua vez, faz raspar a barba e os cabellos sobre os degraus do "ghat", volta para junto do morto, executa um triplo "pradakshina" em torno da fogueira tendo na mão um grande feixe de palha accesso, abaixa-se, ateando fogo ao leito funerario.

Os ritos differem um pouco entre si, conforme a casta, a seita e a fortuna. Quando se trata, porém, de um "grihastha", dono de casa, é sempre o seu filho mais velho que os deve executar. Do contrario, dizem, "o defunto erraria no espaço durante seculos sem satisfação alguma, em estado de um espirito privado de corpo. "Consideram o facto de não ter filho homem um castigo por faltas commettidas em existencias anteriores.

Quando o que ateou o fogo verifica que do edificio funerario só restam cinzas, ossos calcinados e brazas, derrama um jarro d'agua por sobre isso tudo. Os residuos da cremação são apanhados, então, com placas de cobre e cestas e atirados ao rio.

As scenas emocionantes se succedem. Trazem um velho, tiram-lhe o sudario e elle apparece todo salpicado de vermelho vivo; lavam-no copiosamente com a agua sagrada. Depois, seus filhos, com gestos delicados como se temessem acordal-o, depõem-no sobre um leito de grandes achas cruzadas, cobertas de panno novo; fecham a mortalha sobre elle, collocam lenha sobre seu peito, hervas, grãos e pós e derramam sobre tudo isto uma grande vasilha de manteiga derretida... Depressa ouvem-se o crepitar do fogo.

Junto á agua, sózinho, concentrado, inclinado sobre o brazeiro, como se fosse um berço, um pae queima o seu filhinho que elle mesmo trouxe sobre uma almofada florida. Nuvens de fumaça occultam essas scenas e fazem os olhos arder. Um cheiro de carne assada começa a fazer nauseas.

Um menino de doze annos, tendo á cintura o cordão sagrado, desfallece ao ir verificar que o fogo devorou realmente por completo a sua mãe, puxado por mão imperiosa.

Não ha piedade para as dôres da infancia!...

Conduzem uma linda creança de quatro a cinco annos junto á escada onde ha pouco estacionava um cadaver. A creança parece desesperada e debate-se aos gritos; o que o trouxe mergulha-o á força no rio, esfrega-o da cabeça aos pés sem esquecer os dentes e depois carrega-o até o topo da escada; ali cortam-lhe os cachos, menos um, pequenino. Finalmente, um velho triste, seu avô provavelmente, toma-o nos braços e dirige-se para a fogueira onde está estendido o joven pae dessa creança.

Segundo regras immutaveis, já que o pobrezinho é o filho mais velho do defunto, elle é o chefe dos funeraes, é elle quem deve collocar a ultima acha sobre o corpo e, depois de ter feito tres vezes a volta da fogueira, atear-lhe fogo com o grande feixe de palha acceso que traz á mão. A creança, cada vez mais aterrorizada, procura desvencilhar-se, aos berros; o velho, não conseguindo acalmal-a, envolve-a com a "écharpe" de modo a tapar-lhe os olhos; mantem, porém, não sua mãozinha, primeiro a acha que é depositada sobre o peito do morto, depois a tocha até que tenha inflammado o edificio funebre. E todos os ritos são assim observados.

Não ha nisso, apezar das apparencias, prova de crueldade nem de insensibilidade. Os Hindûs commovem-se com as lagrimas das creanças. Acham, porém, que nada os póde dispensar de cumprir o que consideram como o dever.

MARIE GALLAUD

O perigo que o theatro está atravessando

(FIM)

E quando chegar o tempo de entrar em concorrencia erguendo sua propria bandeira, feita de peças interessantes, bem representadas, ensaiadas com capricho — desculpem-me a phrase — elle fará o preço que entender.

———

Agora, o culto da estupidez: Os editores fizeram recentemente uma descoberta estranha e de que custaram a se compenetrar a principio. Descobriram que os seus leitores se interessam por qualquer assumpto, comtanto que seja apresentado de modo agradavel. Em outras palavras, ha um desejo geral de leituras solidas sem enfado. O resultado é que hoje os livros que tratam de certos assumptos, livros sem imaginação, têm maior numero de compradores. Isto é facto.

Portanto, não ha necessidade de pensar em "aviltar" o theatro. Elle permanecerá superior. Elle está destinado a coisa melhor. Aquelles que desejarem ser caceteados não precisam pagar um excedente por esse privilegio. Pódem ser caceteados em casa.

O amor conforme é agora apresentado é uma confissão franca do instincto licencioso. E' um retrocesso á vida das cavernas. Está fazendo exactamente o mesmo que fez o cinema ha alguns annos atraz; está desprezando duas coisas: primeiro, a decencia nistinctiva da grande maioria da qual depende o seu successo, e, segundo, o facto de que o amor no theatro só tem valor quando apresentado como novidade. Quando uma novidade se torna batida como pão com manteiga, deixa de ter resultados financeiros.

O cinema descobriu esses factos e deixou os films de amor. As centenas que iam para elle não eram tão importantes quanto os milhões que fugiam. Não tinham futuro. Para onde podiam ir?

Para onde póde o theatro de amor sahir de onde está?

Dizem que as peças de amor attrahem muito as mulheres. E' possivel que seja exacto. Os homens não se preoccupam em analysar suas emoções amorosas. E que futuro poderá ter um theatro que separa os sexos?

O que quer o publico no theatro? Não um pequeno numero de pessoas, não um grupo local, não este ou aquelle sexo, mas o publico em geral. Elle seguirá com soffreguidão, aventuras, romance, amor; com menos enthusiasmo, porém, sinceramente, elle acceitará o realismo sem torpeza, coisas elevadas sem exaggero, peças intellectuaes ao seu alcance, bem escriptas e bem representadas.

Bem apresentadas!

Não ha um só artigo que possa perdurar uma hora si os fabricantes acompanharem os methodos apressados em uso para apresentação de uma peça. E' o que aconteceu a Ford, quando poz no mercado o seu primeiro carro construido em quatro semanas. Não ha negocio nenhum no mundo — e o theatro entre outras coisas é negocio — que tenha resultado feito de modo tão rapido e descuidado.

Uma coisa cujo successo depende em primeiro logar da sua apparencia, que póde fazer ganhar ou perder milhões, é preparada ás pressas, ensaiada num cáos, apresentada no meio da confusão. Noventa e nove por cento das peças são levadas dessa maneira e offerecidas a milhares de pessoas. Tres semanas de ensaios são consideradas sufficientes; um dia ou dois de correr a ou coisa nenhuma.

E' absurdo e tragico. Os valores de uma peça têm que entrar em combate. A desculpa que costumam dar é que os actores e productores estão envelhecendo, mas Ford e o seu carro não estavam nesse caso! Terá uma fortuna aquelle que de posse de um bom manuscripto, gastar um anno com elle. Para que ter pressa?

———

A verdade é que a maior parte das peças são apresentadas com a idéa preconcebida da sua fallencia. "Córte as despezas, atire-a. Ella póde voar". E' assim que se faz actualmente. Um dos caracteristicos do theatro actual é apresentar um espectaculo incoherente, imperfeito, mal acabado. Poucos productores, para sua eterna gloria, se têm mantido em coisa melhor e o seu successo artistico e financeiro é grande. A maioria, porém, não tem seguido esse exemplo. O manuscripto ainda não é a peça propriamente dita. Ella é construida, devagar e penosamente no palco. Ahi é que apparecem as suas qualidades e os seus defeitos. O autor está prompto para trabalhar e deve trabalhar. Mas não ha tempo. E então a peça é levada, embora morra no dia de seu nascimento ou, ao contrario, se arraste graças unicamente á sua vitalidade innata.

Mesmo os cinemas que não esperam mais os juros do capital empregado, fazem melhor do que isso.

Os productos theatraes tem a responsabilidade da "débacle" actual com a sua mania de ganhar dinheiro depressa e facilmente, em vez de apresentarem espectaculos bem ensaiados bem acabados, organizados com esmero.

E' um disparate dizer que ninguem sabe o que o publico quer, como é absurdo dar um espectaculo atraz do outro, ás pressas, até que algum agrade por acaso. Foi isto, entre outras coisas, que fez com que os nossos actores fossem para o cinema e os nossos autores tratar de outro meio de vida.

O publico quer um espectaculo interessante e apresentado com esmero; boas peças bem representadas. Censurar um acto da Providencia por pressa, deficiencia, máo juizo e desejo de ganhar dinheiro com facilidade é simplesmente um exemplo do perigo que se atravessa.

Não, o theatro não morreu. Grande numero de assassinos e de malfeitores procuraram matal-o, mas o agonizante continúa vivo. Que elle tem resistido a todos esses embates, prova a sua vitalidade.

Não ha imitação que substitua a realidade. Os simulares do cinema falante em igualdade de interese e de preço, não poderão sobrepujar o theatro, — carne e sangue. São substitutidos. E isso mesmo devem ser completados com pessoas em carne e osso. O cinema tambem reconhece sua fallencia. A novidade mais uma vez está gasta. Só a qualidade e o interesse sobrevivem.

E neste caso, interesse é alguma coisa mais do que a volta ao enfeite como qualidade principal.

Officinas Graphicas d'O MALHO